

DANIELA BERNARDI

DESIGN, PROJETO E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO PARA INDÚSTRIA DE
MOBILIÁRIO SERFLEX

JOINVILLE

2016

DANIELA BERNARDI

DESIGN, PROJETO E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO PARA INDÚSTRIA DE
MOBILIÁRIO SERFLEX

Relatório técnico para banca de defesa,
requisito parcial para obtenção do título de
Mestre em Design, na Universidade da Região
de Joinville (Univille). Orientador: Professor Dr.
João Eduardo Chagas Sobral.

Joinville (SC)

2016

Catalogação na publicação pela Biblioteca Universitária da Univille

B523d Bernardi, Daniela
Design, projeto e desenvolvimento de produto para a indústria de mobiliário Serflex/ Daniela Bernardi; orientador Dr. João Eduardo Chagas Sobral– Joinville: UNIVILLE, 2016.

125 f. : il. ; 30 cm

Relatório Técnico (Mestrado em Design – Universidade da Região de Joinville)

1. Desenvolvimento de produto. 2. Mobiliário. 3. Desenhistas. 4. Satisfação do consumidor. I. Sobral, João Eduardo Chagas (orient.). II. Título.
CDD 745.2

Termo de Aprovação

“Design, Projeto e Desenvolvimento de Produto para Indústria de Mobiliário Serflex”

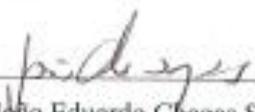
por

Daniela Bernardi

Projeto Final julgado para a obtenção do título de Mestra em Design, aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Design – Mestrado Profissional.



Prof. Dr. João Eduardo Chagas Sobral
Orientador (UNIVILLE)



Prof. Dr. João Eduardo Chagas Sobral
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Design

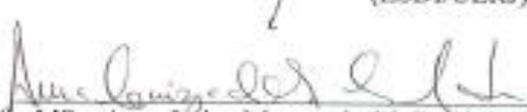
Banca Examinadora:



Prof. Dr. João Eduardo Chagas Sobral
Orientador (UNIVILLE)



Prof. Dr. Luiz Antonio Vidal de Negreiros Gomes
(ESDI/UERJ)



Profa. MSc. Anna Lúiza Moraes de Sá Cavalcanti
(UNIVILLE)

Joinville, 28 de abril de 2016

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos especiais vão às pessoas que sempre me apoiaram e me deram coragem para seguir em frente.

Agradeço a minha mãe e meu pai o apoio e a compreensão em mais uma etapa da minha vida, por não medirem esforços em me educar e em me preparar para o mercado de trabalho.

Agradeço ao meu esposo e companheiro, Mauro Junior, a paciência, compreensão e ajuda nessa fase.

Agradeço também ao meu orientador, João Sobral, o auxílio. Ele, com muita paciência e dedicação, acompanhou o desenvolvimento deste estudo. Aos professores que passaram ao longo dessa caminhada, a todos que, de uma forma ou de outra, sempre se dispuseram com muita dedicação para a chegada deste grande passo.

A todos os colegas, principalmente a Susane, Edson e Jéssica, o tempo de convivência, a troca de conhecimentos e apoio mútuo, sempre que necessário.

Por último, mas não menos importante, agradeço a Deus, por permitir que eu terminasse com sucesso mais esta etapa na minha vida.

E a todos que não foram citados, mas que de alguma maneira contribuíram direta ou indiretamente na realização deste projeto.

RESUMO

Este relatório técnico trata do projeto de conclusão de curso desenvolvido no Mestrado Profissional em Design da Universidade da Região de Joinville (Univille). Tem como objetivo apresentar uma proposta de desenvolvimento de produto no setor de mobiliário estofado, no contexto produtivo da indústria Serflex, situada em Pinhalzinho (SC). Tal proposta justifica-se pela necessidade de lançamento de um novo produto na linha de mobiliário estofado para espaços residenciais reduzidos, baseando-se na premissa de que a contemporaneidade trouxe transformações para o modo de vida da população urbana. Nesse cenário, destacam-se como relevantes as transformações no modo de morar. Para o entendimento dessas questões, apresenta-se, ao longo do texto, uma investigação sobre a configuração dos espaços residenciais reduzidos, a fim de repensar mobiliários para esses ambientes. Utiliza-se uma metodologia de projeto híbrida que contempla etapas pertinentes ao processo, tanto de projeto de produto como da produção, mantendo o foco no reconhecimento do usuário e das suas necessidades. Esta investigação caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, contemplando o estado da arte acerca das palavras-chave de pesquisa procurando compreender a atuação do *designer* no setor moveleiro e os modos de morar em um espaço residencial reduzido. Foi aplicada uma pesquisa com os moradores desses novos espaços e realizou-se a análise qualitativa dos dados. Por fim, apresenta-se uma proposta de *design* de produto para o setor de mobiliário estofado para a indústria Serflex, atendendo a critérios estabelecidos ao longo do estudo.

Palavras-chave: *design* de mobiliário, modos de morar, móveis estofados, espaços reduzidos.

ABSTRACT

This technical report deals with the end of course project developed in the Professional Masters in Design from the University of Joinville-Univille. It aims to present a product development proposed by a upholstered furniture industry, in the production context of Serflex industry, located in Pinhalzinho / SC. This proposal is justified by the need to launch a new product in the upholstered furniture line for small residential spaces, based on the premise that the contemporary has brought changes to the way of life of the urban population. In this scenario it stands out as relevant transformations in the way of living. To understand these issues, the investigation presented in the text intends showing the configuration of the reduced residential spaces and rethink securities for these environments. It uses a hybrid design methodology that includes relevant steps to the process, both product design and production, keeping the focus on knowing of the user and their needs. This research is characterized as exploratory study, contemplating the state of the art about the search of the key words seeking to understand the role of the designer with the furniture sector and the ways of living in a small residential space; a survey was applied to the inhabitants of these new spaces and performed qualitative analysis. Finally, we present a product design proposal for Serflex upholstered furniture industry, meeting the criteria throughout the study

Keywords: design furniture, ways of living, upholstered furniture, small spaces.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Grupos etários vivendo sozinhos	20
Gráfico 2 – Censo demográfico	21

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa mental: etapas da pesquisa.....	16
Figura 2 – Contribuições das áreas pesquisadas.....	17
Figura 3 – Planta de uma residência típica do século XX	25
Figura 4 – Cozinha americana	26
Figura 5 – Planta comercializada de um apartamento com três dormitórios	27
Figura 6 – Planta comercializável de apartamento com um dormitório	27
Figura 7 – Indústrias Serpil e Serflex Colchões e Estofados.....	32
Figura 8 – Linha de produtos Serflex: módulos de dois e três lugares e poltrona	32
Figura 9 – Linha de produtos Serflex: estofado de canto	33
Figura 10 – Linha de produtos Serflex: módulos de dois e três lugares	33
Figura 11 – Linha de produtos Serflex: peça única	34
Figura 12 – Necessidades relatadas x necessidades percebidas.....	36
Figura 13 – Visita à Serflex Colchões e Estofados.....	37
Figura 14 – As três lentes do HCD.....	40
Figura 15 – Abordagens metodológicas	41
Figura 16 – Metodologia de projeto.....	42
Figura 17 – Metodologia do projeto: macroestrutura, microestrutura e ferramentas HCD	44
Figura 18 – Perfil dos usuários entrevistados.....	45
Figura 19 – Composição familiar.....	46
Figura 20 – Resultados da pesquisa	47
Figura 21 – Pesquisa etnográfica.....	48
Figura 22 – Resultados de usabilidade	49
Figura 23 – Estofado Stay, da Enele Estofados	50
Figura 24 – Estofado Córdoba, da Di Qualitá Estofados.....	51
Figura 25 – Estofado Golden, da Estofama Indústria de Estofados	52
Figura 26 – Processo de <i>brainstorming</i>	54
Figura 27 – Processo de <i>brainstorming</i> : conceitos.....	55
Figura 28 – Painel do conceito visual.....	56
Figura 29 – Painel do conceito funcional.....	57
Figura 30 – Esboços de volumetria	59
Figura 31 – Simulação dos módulos	60

Figura 32 – Alterações sugeridas.....	61
Figura 33 – Definição de materiais.....	62
Figura 34 – Madeira pínus, para as mesas	63
Figura 35 – Sistema de encaixe dos móveis	63
Figura 36 – Protótipo 1	64
Figura 37 – Simulação do pé.....	64
Figura 38 – Teste de dimensionamento	65
Figura 39 – Alternativa final.....	66
Figura 40 – Simulação 1: sofá de canto	66
Figura 41 – Simulação 2: módulos para dois lugares.....	67
Figura 42 – Simulação 3: módulos de dois lugares e de um lugar	67
Figura 43 – Validação com usuários	69
Figura 44 – Validação dos <i>pets</i>	71

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO	18
2.1 A configuração familiar e a moradia no século XXI	18
2.1.1 Transformações nos espaços residenciais no século XXI	22
2.2 Mercado moveleiro	28
2.3 Caracterização da empresa	31
2.3.1 Necessidades da indústria	34
3 METODOLOGIA PROJETUAL	38
3.1 <i>Design</i> de mobiliário com foco no usuário.....	39
3.2 Macroestrutura	41
3.2.1 Microestrutura	43
4 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO E RESULTADOS	45
4.1 Análise de necessidades e categorização do usuário	45
4.2 Pesquisa etnográfica/observação	48
4.3 Análise sincrônica	50
4.4 Exigências para o novo produto e definição do problema	52
4.5 Desenvolvimento do conceito do produto.....	53
4.5.1 Projeto conceitual visual.....	55
4.5.2 Projeto conceitual funcional.....	56
4.6 Processo criativo	58
4.6.1 Processo de criação	58
4.6.2 Processo de validação com a indústria Serflex	60
4.7 Produto final	61
4.7.1 Modelagem física: protótipo	63
4.7.2 Alternativa final.....	65
4.8 Processo de validação com a indústria	68
4.8.1 Processo de validação com usuários	68
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
REFERÊNCIAS	74
ANEXOS	80
Anexo 1 – Parecer do comitê de ética.....	81
Anexo 2 – Depoimento de validação do projeto pela Indústria Serpil	84

APÊNDICES	85
APÊNDICE 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A INDÚSTRIA	86
APÊNDICE 2 – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O USUÁRIO	89
APÊNDICE 3 – ROTEIRO PARA PESQUISA ETNOGRÁFICA (DE OBSERVAÇÃO)	91
APÊNDICE 4 – RESULTADO E TABULAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA ETNOGRÁFICA	92
APÊNDICE 5 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	109
APÊNDICE 6 – AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM	120

1 INTRODUÇÃO

A Serflex Colchões e Estofados está situada na cidade de Pinhalzinho, em Santa Catarina. A indústria foi criada em outubro de 1986 e atua na área de produção em série de mobiliário estofado e colchões. Possui lojas parceiras que fazem a comercialização de seus produtos nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Espírito Santo.

Há 28 anos atuando no mercado, os estofados da marca já passaram por vários processos de atualização, processos esses que devem ser repensados no mínimo de dois em dois anos. Dessa forma, para se diferenciar e agregar valor à marca, a Serflex apresentou ao Programa de Pós-Graduação em Design a demanda por mobiliário estofado, adequando-os aos espaços residenciais reduzidos¹.

Este relatório técnico expõe a resposta proposta da mestranda à principal problemática: desenvolver um produto que atenda às necessidades da indústria e do usuário. Por meio da pesquisa sobre a relação dos usuários com os espaços residenciais internos e o mobiliário, buscou-se compreender as necessidades relevantes do público estudado.

Observou-se que as constantes mudanças tecnológicas advindas do mundo contemporâneo e o *design* de mobiliário sempre foram influenciados por fatores sociais, como os contextos político e econômico. Portanto, esta investigação delimitou-se ao setor moveleiro, que é parte tradicional da economia brasileira e que possui como características o reduzido dinamismo tecnológico, o uso intensivo de mão de obra, além de uma vasta utilização de materiais de origem animal e/ou vegetal. Para a Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário (Abimóvel) (2014), são quase 19 mil indústrias, que empregam perto de 330 mil profissionais em todo o país. Foram produzidas nacionalmente, no ano de 2013, 511,8 milhões de peças, que em valores significam R\$ 42,9 bilhões. Hoje em dia o Brasil tem polos moveleiros² localizados em Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo.

A diversidade tecnológica no setor moveleiro traz relevância mercadológica e oportunidade para o *design*, principalmente de móveis criados para atender a

¹ Entende-se espaço residencial reduzido como ambientes de até 15 m².

² Conjunto de empresas com características semelhantes.

necessidades individuais, trazendo produtos atemporais, de base neutra e mais fáceis de customizar. Assim, busca-se um cenário para o uso dos mobiliários estofados que seja menos autoral e mais aberto à personalização e modificação do espaço em que está inserido.

Procura-se nesta investigação trazer para o campo do *design* a discussão sobre o mobiliário estofado e os espaços residenciais. Destaca-se aqui a relevante questão da flexibilidade no mobiliário como impulso a outras possibilidades de uso conforme as novas necessidades, propondo então outros significados para o modo de morar em espaços residenciais reduzidos.

Acredita-se que o projeto de mobiliário exige também a compreensão do contexto e das complexidades sociais e que as mudanças na família e nos meios de vida impactam as formas de organizar o espaço doméstico e de se adaptar a ele.

Atualmente a habitação urbana contemporânea é caracterizada por espaços residenciais reduzidos, e o móvel passa a ser importante na configuração desses ambientes, que hoje se encontram, muitas vezes, desconectados das necessidades e dos modos de vida. Essa característica está presente sobretudo em residências destinadas à classe C³, público-alvo deste projeto.

A motivação para a realização da pesquisa está associada à experiência acadêmica e profissional em desenvolver projetos de mobiliário para a indústria. Aplicando métodos e ferramentas estudados para a prática projetual, admite-se, por meio desta pesquisa, que as metodologias projetuais possam ser adaptadas para a configuração da produção na indústria Serflex.

Com vistas ao exposto, esta investigação objetiva mapear e analisar as características e possíveis necessidades dos usuários de mobiliário estofado em espaços residenciais reduzidos, com foco no desenvolvimento de um produto para a indústria de mobiliários estofados Serflex. Como objetivos específicos, têm-se: levantar dados estatísticos sobre os usuários e os espaços habitacionais no Brasil; pesquisar os modos de morar em espaços residenciais reduzidos; identificar as necessidades dos usuários da classe C com mobiliários estofados em residências com espaço reduzido; desenvolver possibilidades para mobiliário estofado usando abordagens metodológicas do *design*.

³ Entende-se classe C como a classe média, com renda familiar entre R\$ 1.126 e R\$ 4.854, segundo pesquisa de Neri (2010).

O problema que orienta esta investigação fundamenta-se na seguinte questão: quais são as necessidades dos usuários de mobiliário estofado em espaços residenciais reduzidos que podem ser exploradas para favorecer a usabilidade, o conforto e a flexibilidade do mobiliário a ser projetado para a indústria Serflex?

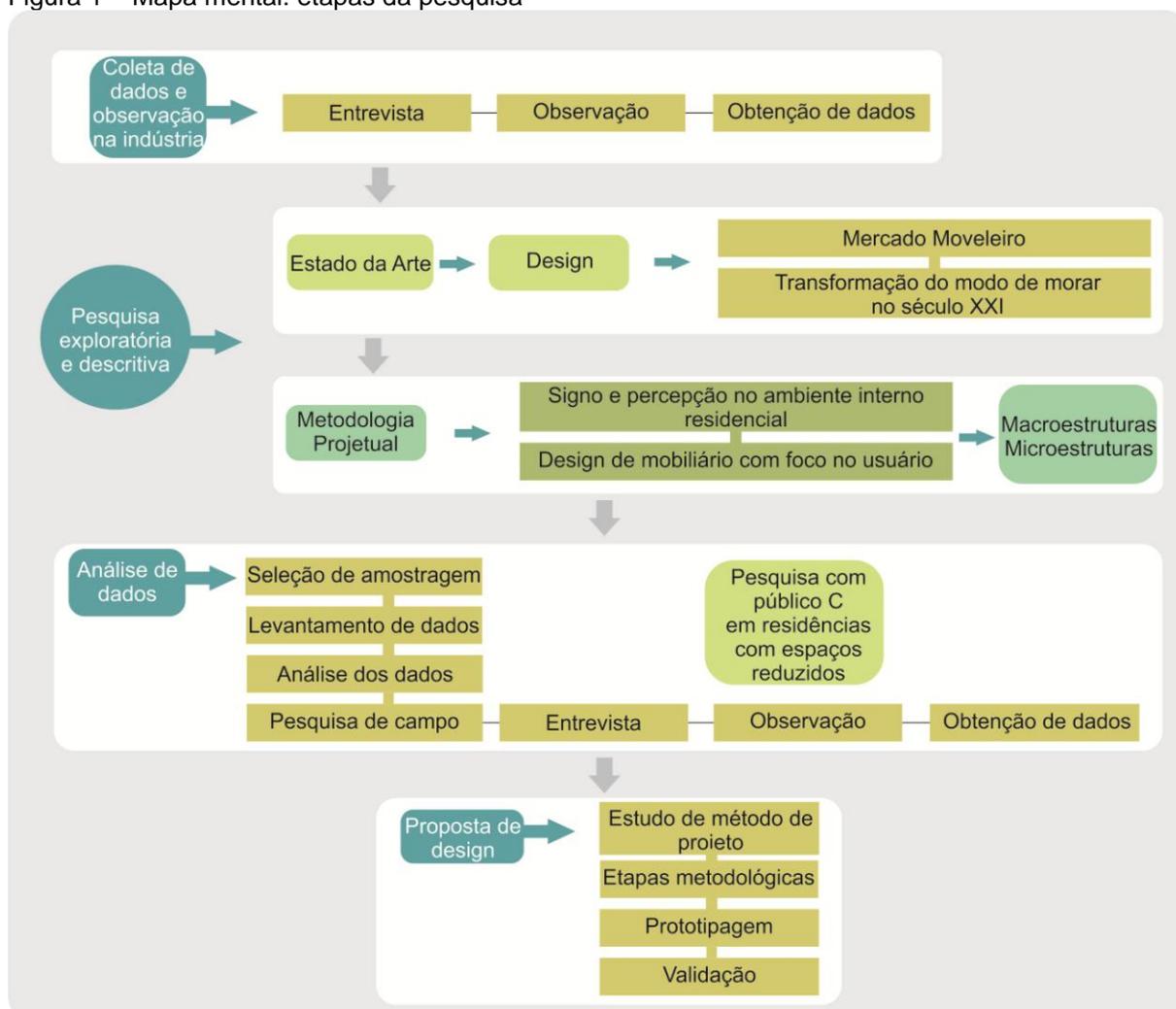
Este trabalho busca constatar quais são as características e necessidades dos usuários de mobiliário estofado em espaços residenciais reduzidos com base nas seguintes hipóteses:

- o usuário não encontra no mercado de mobiliário estofado produtos que atendam às necessidades de habitação em espaços reduzidos;
- os usuários de espaços reduzidos caracterizam-se por valorizar aspectos funcionais em detrimento de valores estéticos;
- a existência de um mobiliário estofado que permita a flexibilidade pode ser fator decisivo na escolha do produto;
- um mobiliário estofado flexível traria mais conforto para os usuários no ambiente residencial com espaços reduzidos.

Este documento caracteriza-se como um relatório técnico, por se tratar de uma apresentação mais objetiva do tema e empenhar-se em gerar conhecimento aplicado, contribuindo com uma solução para um problema identificado na indústria mediante o emprego de ferramentas técnico-científicas. A pesquisa aqui apresentada foi empreendida no Mestrado Profissional de Design da Universidade da Região de Joinville (Univille) e classificada como exploratória, na definição do problema e das hipóteses e na obtenção dos dados, e qualitativa e aplicada, na forma do tratamento de tais dados e pelo seu interesse prático. Ao mesmo tempo, utilizaram-se também as técnicas da pesquisa bibliográfica e descritiva para a produção de dados. Por meio da pesquisa descritiva, buscou-se descrever o grupo de estudo e suas variáveis com procedimentos técnico-experimentais.

A figura 1 apresenta a estrutura dos procedimentos metodológicos, que estão relatados no decorrer do relatório técnico.

Figura 1 – Mapa mental: etapas da pesquisa

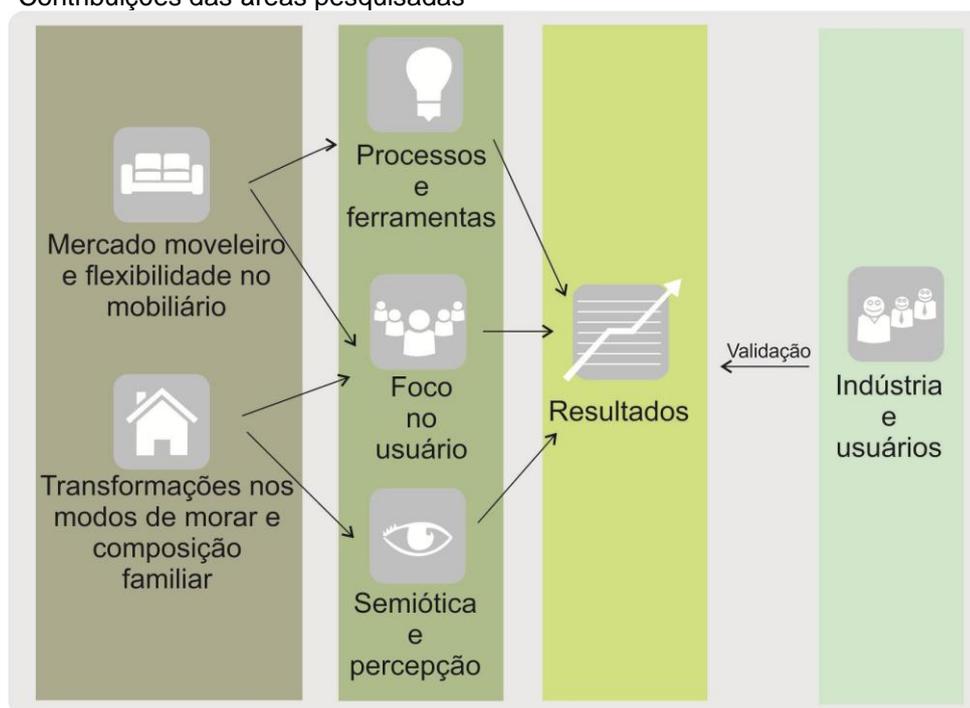


Fonte: Primária (2016)

A pesquisa foi inicialmente dividida em quatro fases. Na primeira, procurou-se conhecer a indústria, por meio de entrevistas, o histórico, os processos e a produção dos produtos já existentes.

Na segunda fase, realizaram-se a avaliação e a contextualização do tema, mediante uma revisão bibliográfica, abrangendo transformações nos modos de morar do século XXI, no mercado moveleiro e na flexibilidade do mobiliário, além de abordagens de *design* que serão trabalhadas durante o projeto prático, conforme figura 2.

Figura 2 – Contribuições das áreas pesquisadas



Fonte: Primária (2016)

Na terceira fase foi concretizada a pesquisa de campo, orientada da seguinte maneira: coleta de dados por intermédio de entrevistas estruturadas feitas individualmente, para compreender como acontece a percepção, tanto funcional quanto estética, do produto; observação dos ambientes; realização de imagens dos usuários no espaço; registro e organização dos dados obtidos.

Dessa forma, o relatório estruturar-se-á em cinco capítulos:

- capítulo 1, ou seja, a introdução: contempla os aspectos iniciais da pesquisa, como motivação, justificativa, problemática, hipóteses, objetivos e descrição da metodologia de pesquisa;
- capítulo 2: refere-se à contextualização e à problemática. Apresenta uma visão geral sobre as transformações nos modos de morar, o *design* de mobiliário e os conceitos gerais sobre a empresa, histórico, sua descrição e as necessidades relatadas pela indústria;
- capítulo 3: apresenta a descrição detalhada da metodologia projetual, as aplicações e análises dos dados coletados;
- capítulo 4: exhibe os resultados com base no desenvolvimento do produto, bem como a validação em relação à indústria e aos usuários;
- capítulo 5: é o fechamento do relatório, em que constam as considerações finais.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

2.1 A configuração familiar e a moradia no século XXI

Atualmente, existe dificuldade em se estabelecer um conceito único para família, pois as constantes mudanças e as transformações nos modelos familiares são incorporadas às formas tradicionais já conhecidas.

Durham (1982) descreve que famílias são grupos sociais estruturados por meio de relações de afinidade, descendência e consanguinidade. Tem-se a família como grupos sociais já concretos ou aquela que se refere às regras ou aos modelos culturais.

A família contemporânea desdobra-se numa multiplicidade de formas e complexidade de relações, principalmente por considerar que não haveria como o seio familiar não revelar as características culturais da sociedade atual, referentes a costumes, hábitos e contradições sociais. O retrato da família hoje representa as mudanças nas formas concretas dos papéis de membros familiares, como também no modelo cultural, na circulação simbólica e nas relações sociais da sociedade (SILVA; CHAVEIRO, 2009).

Tal como se tem evidenciado, as transformações sociais das famílias brasileiras estão associadas às modificações econômicas, políticas e culturais. A revolução industrial, a modernização, a urbanização e sobretudo as mudanças nas relações de trabalho afetaram a instituição familiar e as formas de regulamentação da procriação e da família na escola e no trabalho.

Essas mudanças na sociedade influenciaram diretamente a consolidação de novos formatos de grupos domésticos. Famílias monoparentais, casais duplo ingresso e nenhum filho (Dinc), uniões livres, grupos coabitando sem laços conjugais ou de parentesco entre seus membros e a família nuclear renovada. Entre esses modelos, podem-se citar alguns: grupo doméstico maior que a família nuclear, ou seja, com membros da família de um dos cônjuges, afilhados, serviçais etc.; famílias matrifocais, isto é, aquelas formadas basicamente por mãe e filho; e novos arranjos familiares, com a formação de outras famílias por casais separados (SILVA; CHAVEIRO, 2009).

A família composta por pai, mãe e filho começa a se renovar, a passar por transformações. “O modelo patriarcal de família, caracterizado pelo arranjo composto por pai, mãe e filhos que convivem sob a égide da autoridade do primeiro sobre os demais, está em crise” (PERUCCHI; BEIRÃO, 2007, p. 66). Atualmente, o retrato da família é diferente; não mais corresponde ao das grandes famílias.

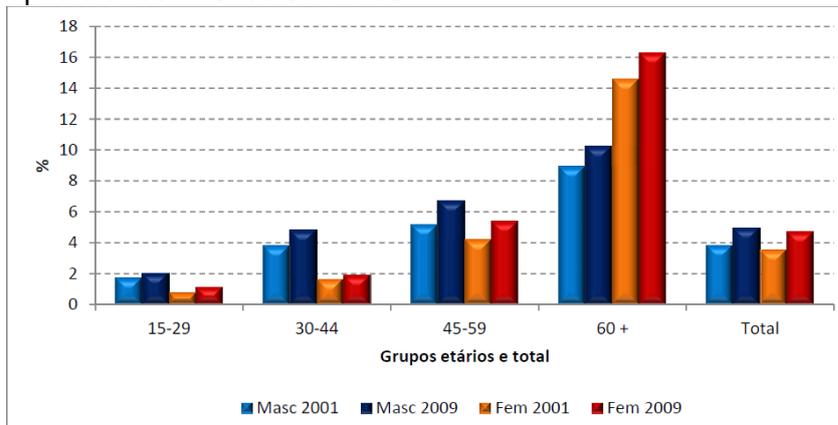
A imagem que se tem hoje é de uma família pequena, formada pelo pai, pela mãe e por dois filhos. A redução do número de filhos veio acompanhada do controle da natalidade, agora estabelecido pela mulher, enquanto escolha própria, não como modo de reprodução, mas refletindo uma política de emancipação. A queda da fecundidade, da mortalidade e o aumento da expectativa de vida têm sido as causas diretas da diminuição do tamanho do grupo familiar em todo o mundo ocidentalizado, inclusive o Brasil. Nos últimos anos, vem caindo no país o número médio de pessoas por unidade domiciliar (BERQUÓ, 1998).

A diminuição no tamanho das famílias não foi consequência exclusiva da queda da fecundidade, pois se têm menos filhos com mais espaçamento de tempo entre eles. O envelhecimento da população contribuiu para modificar a composição das diversas etapas do ciclo de vida familiar (nascimento, consolidação e saída do lar) e alterar a composição e o tamanho das famílias por conta da subdivisão de configurações familiares anteriores (LEONE; MAIA; BALTAR, 2010).

Dados do Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE, 2010), apresentados no gráfico 1, mostram que o percentual de homens e mulheres morando sozinhos cresceu em todos os grupos etários entre 2001 e 2009. Além disso, pode-se identificar que idosos¹ estão em grande proporção se comparados a os outros grupos etários.

¹ Pessoas com 60 anos ou mais.

Gráfico 1 – Grupos etários vivendo sozinhos



Fonte: IBGE (2010)

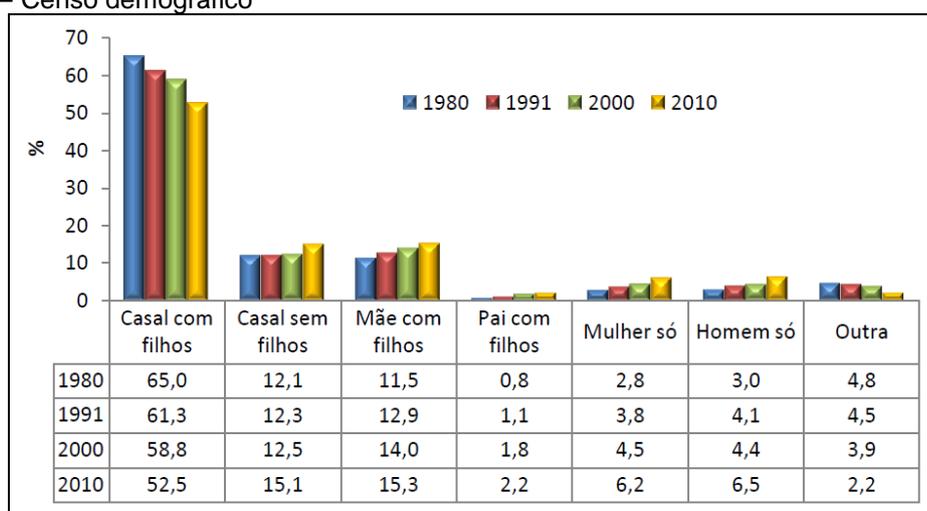
Outras razões para o surgimento de novos grupos domésticos na contemporaneidade foram a diminuição do número de casamentos e o crescimento acentuado do número de separações e divórcios. Tais processos acabam por elevar a quantidade de unidades domiciliares em meio urbano, já que, em sua grande maioria, levam os ex-cônjuges a demandar outro espaço doméstico, constituindo, ao mesmo tempo, um novo formato familiar.

A família hoje passa por transformações sociais que trazem consigo a insegurança e a incerteza, representando relações conjugais menos estáveis. O casamento nessa relação perde sua estabilidade. Segundo Medina (2002, p. 25), “o casamento passou a ter um papel social menos central e o companheirismo tornou-se corrente e aceito”. Outros aspectos apontados pelo IBGE (2010) para esse encolhimento da família são a postergação do casamento, o aumento das famílias monoparentais, a diminuição da disponibilidade de tempo e o excesso de individualismo. Esses fatores geram mudanças nas relações internas das famílias e resultam em laços cada vez mais fracos.

Essa tendência de redução do número de famílias nucleares já era observada desde o início da década de 1990, mas só agora no século XXI é que esse tipo de arranjo deixou de ser preponderante no Brasil. Segundo Tramontano (2007), os motivos dessa redução residem no número crescente de divórcios, na opção pelo celibato, no retardamento da idade do primeiro casamento, na emancipação da mulher e no aumento do número de viúvos, e também porque os filhos adultos vêm apresentando a tendência de demorar mais para sair da casa dos pais por razões econômicas.

No mundo, os casais sem filhos são um tipo de arranjo doméstico muito característico das grandes cidades modernas, como especifica o gráfico 2, que mostra o crescimento em 2010 desse grupo familiar e a diminuição do grupo casal com filhos. Para Tramontano (2007), são famílias em que ambos trabalham, ou seja, a família tem duplo rendimento, são consumidores exigentes de vestuário e produtos culturais e, ainda, se preocupam com os aspectos ligados ao espaço doméstico.

Gráfico 2 – Censo demográfico



Fonte: IBGE (2010)

O cenário em que se constituem as famílias no século XXI é um desdobramento de tendências já observadas há pelo menos duas décadas, mas está redefinindo o conceito de família. A família nuclear passou a ser apenas uma etapa da vida de seus membros individuais, já que o tempo de duração desse modelo de família não mais se prolonga por toda a vida. Tramontano (1993, p. 13) chegou à mesma conclusão:

Com a redução do número de filhos – queda da fecundidade, diminuição do tamanho da família – e do período gasto pelos pais com a sua manutenção – escolarização cada vez mais cedo e mais longa – ao lado do aumento das possibilidades de autonomia financeira da mãe, deixam de existir razões para que a família nuclear prolongue-se por toda a vida – cada vez mais longa de seus indivíduos, continuando a existir após a morte do amor conjugal. Assim, crê-se que a família nuclear torna-se, cada vez mais, apenas um momento transitório – e não obrigatório – das trajetórias individuais de cada vez menos pessoas.

Essas mudanças na família e nos modos de vida impactaram na forma de se organizar o espaço doméstico e de se adaptar a ele. As mudanças ocorridas na

sociedade, principalmente nas últimas décadas, passaram por alterações de valores, crenças, sentimentos, atingindo todos os segmentos sociais. A análise desse cenário permite que se tenha uma visão das tendências e do cenário futuro, que são construídos, de acordo com Nasbitt e Aburdene (1990), por diversos processos que se repetem e permanecem por algum tempo, em que novas tendências são definidas por fatos, acontecimentos e eventos que se sucedem o tempo todo. Como se percebe, esse cenário foi sendo construído com o passar de séculos, portanto não apareceu nem desaparecerá de uma hora para outra.

2.1.1 Transformações nos espaços residenciais no século XXI

A transformação da sociedade está refletida no interior do espaço residencial, e o *design* e a arquitetura se refletem nas mudanças de cada época. A residência e o mobiliário ficam marcados por aspectos econômicos, culturais e sociais.

A residência passou a incorporar uma série de outros significados, desde o local de dormir, em que são feitas as refeições, no qual o usuário passa a maior parte do tempo, ou o espaço onde estão as pessoas com quem se têm laços emocionais e afetivos. Sendo assim, trata-se de um local de atividades condicionadas à cultura de seus usuários, um resultado de mudanças sociais e culturais no mundo (KAMINAMI, 2003).

Hoje, passa-se a maior parte do tempo em espaços internos, especialmente a sala e a cozinha, que são locais de permanência, segurança e intimidade. Sennet (1976) afirma que a vida nos ambientes domésticos começa a adquirir valor maior que a vida pública, e as relações humanas começam a se voltar para o interior.

Algumas mudanças no campo da habitação são descritas por Tramontano (1993) como as separações que podem multiplicar o número de grupos domésticos, diminuindo seu tamanho médio. O cônjuge que passa a morar sozinho necessita de espaço para receber os filhos nos fins de semana, por exemplo. O autor acrescenta que provavelmente haverá queda no nível de vida após a separação, levando um ou mais filhos a começar a trabalhar, com prováveis efeitos na organização do grupo doméstico e na configuração dos seus espaços residenciais.

Com o crescimento urbano acelerado, houve a transformação da casa em mercadoria, passando o fator econômico a ter maior peso no programa de moradia, pois, além de ser funcional, confortável e segura, também deve dar lucro, sendo a casa vista como acumulação de capital.

Essas transformações dos modos de morar vêm provocando mudanças nos interiores residenciais e nas relações do homem com o espaço. Segundo Harvey (2011), a época em que vivemos atualmente é condicionada pela racionalização da produção e pelo consumo em massa de bens materiais na vida urbana, sobretudo nos aspectos relacionados aos móveis e utensílios para o lar. As velhas identidades que por tanto tempo estabilizaram o mundo social estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo. Nesse sentido, Hall (2006) explica que as diferenças pessoais começam a ficar mais evidentes, e deu-se início a uma era de fragmentação produzida em que as distinções sociais ocorrem pela aquisição de todo tipo de símbolo de *status*. É importante entender os espaços internos e os mobiliários e como eles são reveladores dessas identidades fragmentadas, afinal usuários consomem símbolos que remetem a significados que podem falar muito sobre os aspectos de suas vidas.

Com a personificação do espaço, vê-se o individualismo gerando a identificação do espaço em que se está inserido, passando-se a utilizar o espaço e seus utensílios como embelezamento, trazendo uma associação afetiva ao processo de valorização da atividade doméstica, unindo necessidade de bom funcionamento a prazer pessoal. Como explica Wolff (1982), tudo que é produzido está localizado em estruturas sociais e, por conseguinte, é afetado por elas. Assim, passa-se a usar bens materiais como atributos e associações próprios à personalidade íntima, construindo-se uma liberdade individual pela aquisição de bens de consumo.

Harvey (2011) reforça o pensamento de Sennet (1976) quando afirma que nunca os objetos domésticos, assim como a indústria de vestuário, estiveram tão conectados à identidade do homem e à construção do modo de vida. Considerando a mudança de local, de tempo e de cultura, as transformações do homem hoje têm se moldado conforme esses padrões nas sociedades organizadas e globalizadas. As pessoas procuram um *eu* nos artefatos residenciais: buscam ser individuais, mas ao mesmo tempo se adequar aos padrões, surgindo aí os ideais de beleza e moral.

Para Forty (2007), as ideias sobre o lar variam entre culturas e entre períodos das noções do que é apropriado e belo, dando forma à arquitetura e ao *design* de

artefatos para uso em espaços internos. O *design* desses artigos diz às pessoas o que elas devem pensar sobre a casa e como devem comportar-se dentro dela. Logo, a ideia de que a decoração expressava o caráter pessoal foi difundindo-se a partir do século XIX até os dias de hoje, aumentando a vontade das pessoas de apresentar uma imagem satisfatória.

Assim, nota-se que, em diversos grupos que habitam os espaços residenciais, a revolução dos costumes também produziu ou estimulou a consolidação de novos modos de morar e de novas atividades exercidas no espaço interno, permitindo a execução de várias funções em um mesmo local e tempo, como a unificação do espaço social e a alimentação. A casa modifica-se, mesmo que em passos lentos, em forma, tempo e conteúdo, trazendo ao campo cultural a interação entre *design* e cultura, que é essencial para que os objetos produzidos estejam em sintonia com as necessidades das pessoas que os usarão.

O lar é, então, ambiente significativo na formação da história de vida das pessoas, revelador de padrões de gostos e de hábitos que demonstram como o *design* e a arquitetura reagem às mudanças do cotidiano e respondem a diversas identidades que incluem, além da classe social, fatores como gênero e faixa etária. Relacionar moradias a esses aspectos pode revelar diferentes vertentes de entendimento quanto aos modos de morar.

A partir da metade do século XIX no Brasil, começou a ser adotada a tripartição (que é dividir em três) do espaço interno da casa em social, íntimo e de serviços (MACHADO, 2011), o que provavelmente aconteceu com referências trazidas pela missão artística francesa. Antes disso, as referências das casas coloniais no Brasil eram portuguesas. A família colonial brasileira assemelhava-se muito com a família medieval europeia, sendo constituída, conforme Machado (2011, p. 20), “pelo chefe da casa, esposa, filhos, parentes, amigos, dependentes, escravos e agregados, todos submetidos à autoridade indiscutível do patriarca”, e essa era a base da organização da sociedade colonial brasileira.

Em meados do século XIX, formada pelo enriquecimento de comerciantes e de indústrias, a classe média fez nascer as noções de individualidade e intimidade, o que transformou a estrutura social do Brasil, em virtude do surgimento de uma elite urbana.

Com a abolição da escravatura e a proclamação da república, Veríssimo e Bittar (1999) apontam uma progressiva compactação dos espaços da casa, que

sofreram uma verdadeira transformação como decorrência desses eventos, pois, entre outros fatores, não há mais o escravo para limpar a casa, recolher o lixo nem realizar as tarefas consideradas *servis*, que a partir de então são de responsabilidade direta ou indireta da dona da casa.

A configuração interna da casa contemporânea tomou a forma que hoje nos é familiar, como mostra a figura 3: área social (sala de estar, sala de jantar e lavabo), área íntima (dormitórios e banheiros menores), área destinada a serviços (cozinha e lavanderia), e ainda o cômodo de dependência para empregada, isolado da área íntima da residência.

Figura 3 – Planta de uma residência típica do século XX



Fonte: French (2009)

No século XX, foram incorporados aos projetos os conhecimentos sobre economia doméstica, racionalização do trabalho e ergonomia dos espaços. Iniciou-se esse processo na cozinha, com tentativas de melhorias, e foi onde houve maior êxito. Como resultado desses aprimoramentos, desenvolveu-se o que conhecemos por cozinha americana (FIGURA 4), sinônimo de cozinha eficiente, prática e compacta. Hoje se associa o termo *cozinha americana* somente às cozinhas integradas ao espaço da sala, mas o conceito original é muito mais complexo e abrangente que a simples integração dos dois espaços.

Figura 4 – Cozinha americana



Fonte: Cook Eletroraro (2013)

De acordo com Rybczynski (2002), a evolução dos interiores e sua decoração são consequência de uma busca constante por conforto físico ao longo do processo de desenvolvimento tecnológico e cultural das sociedades ocidentais.

Mudanças que já vinham ocorrendo desde o século XX, e que hoje estão estabelecidas, são descritas por Tramontano (2007). Quanto a moradias, encontram-se as suítes em todos os segmentos, aumentaram-se as metragens médias de unidades de um e três quartos, nas unidades de quatro quartos a área média diminuiu, a área das varandas em apartamentos mais caros aumentou e estas foram equipadas com churrasqueiras e bancadas para preparação de alimentos. Há uma grande oferta de configurações tipo *loft* e *duplex* destinadas a grupos de renda mais elevada. Além disso, cresceram a diversificação de equipamentos e serviços de uso comum em todos os casos e o número de vagas nas garagens (exceto para prédios), bem como surgiram projetos com espaços para trabalho (escritórios) e apartamentos econômicos no segmento de quatro quartos. Conjuntos maiores e com maior número de unidades também passaram a ser mais lançados.

O apartamento é o tipo de moradia mais comercializado nas principais cidades brasileiras, apesar de todos os segmentos de apartamento terem suas áreas reduzidas ou mantido o padrão já diminuído de anos anteriores. No tocante à divisão dos cômodos, tanto em casas como apartamentos não surgiram grandes novidades em relação à configuração de seus interiores, já que prevalece a tripartição social, íntimo e serviços (com o diferencial de que agora não há o cômodo para empregada, resultado da tendência de substituição da empregada por diarista), como mostra a figura 5.

Figura 5 – Planta comercializada de um apartamento com três dormitórios



Fonte: Bolfe Engenharia, Construções e Empreendimentos (2014)

O crescimento do número de recém-casados, de casais sem filhos e de pessoas vivendo sós em diferentes fases da vida, como jovens solteiros estudantes ou no início da vida profissional, divorciados, viúvos e viúvas faz com que imóveis de um dormitório sejam muito procurados (TRAMONTANO, 2007). A figura 6 demonstra como o espaço desses imóveis normalmente está dividido, ficando as áreas social e de serviço mais conjugadas, porém ainda com separação, por meio de paredes, e a área íntima separada somente por um pequeno corredor.

Figura 6 – Planta comercializável de apartamento com um dormitório



Fonte: Habiteto (2015)

Percebe-se nos últimos anos também uma grande atração pela possibilidade de viver, ou voltar a viver, em contato com a natureza, em espaços mais generosos e confortáveis, casa em vez de apartamento. Porém nesse aspecto ainda se observa a mesma configuração na definição de cômodos e espaços internos. Há integração da cozinha *gourmet* com a sala (que contempla o *home theater*) e também com a sala de jantar, bem como a transformação de um quarto em escritório (para o possível trabalho em casa), a criação de quarto de hóspedes e a renovação do banheiro (funcionalidade).

Conclui-se que o espaço residencial passou por algumas mudanças desde o século passado, porém identificam-se profundas transformações nos aspectos culturais do modo de viver, e as pessoas buscam espaços de integração para momentos de lazer, espaços integrados com áreas externas e mais contato com a natureza e bem-estar, além de praticidade e funcionalidade.

2.2 Mercado moveleiro

A indústria de móveis caracteriza-se pela reunião de vários processos de produção, envolvendo diferentes matérias-primas e uma diversidade de produtos. Pode ser segmentada, em função dos materiais ou pelo local de uso, residências ou escritórios (GORINI, 2000).

No Brasil, a indústria de móveis destaca-se na cadeia produtiva da madeira e tem nesse tipo de produto uma de suas principais fontes de receita. Encontra-se entre os mais importantes segmentos da indústria de transformação no país, pela importância do valor de sua produção e pela expressiva geração de empregos na indústria nacional: 239 mil postos de trabalho, equivalentes a 2,7% do total de trabalhadores alocados na produção industrial brasileira (ABIMÓVEL, 2006).

O IBGE classifica a indústria de móveis com base nas matérias-primas predominantes. As categorias básicas são: móveis de madeira (incluindo vime e junco), que constituem o principal segmento, com 91% dos estabelecimentos; e móveis de metal, com 4%. O restante diz respeito a móveis confeccionados em plástico e artefatos do mobiliário, reunindo colchoaria e persianas (GORINI, 2000).

De acordo com o Panorama do Setor Moveleiro no Brasil, produzido pela Abimóvel (2006), o setor conta com 16.104 empresas, sendo 11.992 microempresas (até nove funcionários), 3.372 pequenas empresas (de dez a 49 funcionários), 436 médias empresas (de 50 a 99 funcionários) e 304 empresas de grande porte (mais de 100 funcionários).

Além da tecnologia, os demais fatores de competitividade da indústria de móveis relacionam-se com novas matérias-primas, *design*, especialização da produção, estratégias comerciais e de distribuição, entre outros (GORINI, 2000).

Embora espalhados por todo o território nacional, os fabricantes de móveis localizam-se principalmente na Região Centro-Sul do país, mais precisamente em torno de sete polos regionais: Bento Gonçalves (RS), São Bento do Sul (SC), Arapongas (PR), Ubá (MG), Mirassol (SP), Votuporanga (SP) e Grande São Paulo (SP), com estruturas produtivas e de linhas de produtos bastante diferenciadas (COUTINHO, 2001).

A indústria moveleira de Santa Catarina está concentrada no Vale do Rio Negro, mais especificamente nos municípios de São Bento do Sul, Rio Negrinho e Campo Alegre. Esse polo moveleiro originou-se nos anos 1950, com a atividade dos imigrantes alemães e voltado inicialmente para a produção de móveis coloniais de alto padrão. Nos anos 70, destacou-se na produção de móveis escolares e cadeiras de cinema. Hoje em dia, São Bento do Sul é o principal polo exportador do país, respondendo por metade das vendas de móveis brasileiros no exterior.

De acordo com Coutinho (2001), no segmento de móveis residenciais em geral as grandes empresas atuam com móveis retilíneos seriados, utilizando de modo predominante painéis de madeira. A exceção são os grandes fabricantes de São Bento do Sul, que se concentram na produção dos móveis de pínus e eucalipto para exportação. As empresas pequenas, por sua vez, atuam normalmente na produção de móveis torneados de madeira maciça. A fabricação do mobiliário hoje, em todas as regiões do Brasil, oscila entre métodos artesanais e industriais de produção.

Os móveis residenciais detêm a maior parcela da produção moveleira no Brasil, correspondendo a 60% do faturamento total do setor moveleiro do país, segundo Devides (2006). A incorporação de novos consumidores, sobretudo oriundos da classe C, cujo aumento da renda familiar e estabilidade no emprego possibilitaram o crescimento do poder de compra, permite que gastos com móveis

se situem na faixa de 1 a 2% do orçamento disponível. Outros fatores que influenciam a demanda por móveis são as mudanças no estilo de vida da população, os aspectos culturais, entre outros.

Atualmente a classe média (classe C) é o nicho que representa maior faturamento, fazendo com que construtoras desenvolvessem habitações com características específicas para esse público. A procura por habitações menores tornou-se um nicho de mercado.

Com essa característica de espaços reduzidos, o mobiliário teve de adaptar-se às necessidades do ambiente, apresentando conceitos como praticidade e multifuncionalidade, para o aproveitamento do espaço. Porém o fator espaço reduzido aliado à falta de móveis adequados pode comprometer o uso dos espaços e objetos, restando ao usuário reorganizar esses espaços conforme suas necessidades e condições (SOARES; NASCIMENTO, 2008).

Na sociedade atual, percebem-se novos comportamentos; as pessoas exercem atividades distintas dentro de sua residência. No entanto os mobiliários disponíveis no mercado não são adequados às novas necessidades nem atendem às recentes demandas comportamentais do morar contemporâneo. Com tantas mudanças, os mobiliários precisam ser pensados de maneira a melhorar a qualidade de vida, como também a comodidade do espaço residencial, fazendo com que o usuário tenha possibilidades de flexibilização do espaço, ou seja, permitindo que ele escolha as formas de uso mais adequadas para o seu espaço residencial.

O mobiliário é um importante componente da moradia. Ele tem parte da responsabilidade pelo funcionamento do espaço doméstico e, portanto, deve apresentar características que contribuam com a organização, a readequação e o funcionamento do espaço. Todavia, o que se vê no *design* de interiores doméstico são peças redesenhadas e com improviso para atender às novas funções.

Uma característica intrínseca à natureza do mobiliário é a possibilidade de requalificar o espaço onde ele está inserido. Móveis desenvolvidos com a preocupação de atender às necessidades gerais e específicas dos usuários podem potencializar suas atribuições qualificadoras e minimizar problemas advindos dos espaços residenciais reduzidos, proporcionando maior conforto e a execução de tarefas diversas, bem como a flexibilidade.

Nas cozinhas já é possível identificar essa qualificação observando fatores como modulação e montagem, mostrando a preocupação com a necessidade de adaptar-se a diferentes espaços.

Vê-se que o diferencial necessário para esse novo comportamento, que está cada vez mais sensorial, é a interação. Ou seja, espera-se um mobiliário que permita essa configuração, para o qual o usuário escolha a melhor organização estética e funcional, definindo características exclusivas e individuais de cada espaço.

2.3 Caracterização da empresa

A Serflex Colchões e Estofados está localizada na BR-282, km 583, no município de Pinhalzinho (SC), e foi fundada em 1986.

Com o objetivo de fazer o aproveitamento de resíduos de madeiras desperdiçadas por serrarias da região, a indústria Serpil começou a produzir sofás populares e, com o contínuo aumento das vendas, ampliou o parque fabril, possibilitando maior diversidade de produtos e a implantação de novos setores, como o de móveis seriados para dormitórios.

Em 2012 o grupo Serpil decidiu investir em algumas mudanças, entre elas a renovação do *design* da marca. Utilizando o nome Serpil para as linhas de móveis fabricados em *medium-density fiberboard* (MDF) e madeira e a marca Serflex para representar os produtos compostos de espuma (colchões e estofados), assim criou uma identidade própria para cada segmento de produtos.

Figura 7 – Indústrias Serpil e Serflex Colchões e Estofados



Fonte: Serflex Colchões e Estofados (*web*)

Atualmente, a Serflex (FIGURA 7), possui área construída de 22 mil m², produzindo estofados, móveis em madeira e chapa, colchões e espumas industriais. Conta com uma equipe de mais de 300 colaboradores. A empresa possui 220 pontos de venda, abrangendo os estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Espírito Santo, onde os estofados são vendidos por meio de lojas parceiras da marca.

Durante esses 27 anos de atuação, os estofados da marca passaram por vários processos de atualização, pois esse nicho de mercado demanda atualizações nas linhas de produtos de no máximo dois em dois anos.

Para se manter atual e entregar aos usuários um produto confortável, seguro e duradouro, a Serflex apresentou ao Programa de Pós-Graduação em Design a demanda por uma solução de mobiliário estofado adequada às necessidades dos usuários de moradias cujos espaços são reduzidos.

A figura 8 representa a linha de produtos fabricada pela indústria Serflex. Na sequência, apresentam-se os modelos com características mais arredondadas, cujo conjunto é composto por poltronas e estofados de dois e três lugares.

Figura 8 – Linha de produtos Serflex: módulos de dois e três lugares e poltrona



Fonte: Serflex Colchões e Estofados (*web*)

Alguns modelos trazem a possibilidade de utilização do canto e também de *chaise-longue* nas extremidades, como demonstrado na figura 9.

Figura 9 – Linha de produtos Serflex: estofado de canto



Fonte: Serflex Colchões e Estofados (web)

Uma das características da linha de mobiliário estofado é ser retrátil. Na figura 10, percebe-se o uso do conjunto de dois e três lugares para a composição dos ambientes.

Figura 10 – Linha de produtos Serflex: módulos de dois e três lugares



Fonte: Serflex Colchões e Estofados (web)

Na figura 11, apresenta-se a linha como peça única (comporta duas ou três pessoas, dependendo do modelo), para uso em espaços menores. Alguns modelos possuem sistema retrátil e outros são fixos.

Figura 11 – Linha de produtos Serflex: peça única



Fonte: Serflex Colchões e Estofados (web)

As figuras apresentadas demonstram as características atuais dos produtos, onde percebe-se que as funções retrátil e reclinável são as mais utilizadas.

2.3.1 Necessidades da indústria

Para realizar a pesquisa junto da indústria, foi firmada uma parceria para o desenvolvimento do projeto. A primeira visita aconteceu no dia 6 de abril de 2015. A autora do relatório foi recebida pela senhora Carla Guillante, responsável área de *marketing* da empresa. Foi estruturado um *briefing* com as informações preliminares.

Após o contato inicial, houve uma entrevista (em apêndice) para identificação das necessidades, contando com perguntas estruturadas para o entendimento da visão, da estrutura, da fabricação e do desenvolvimento dos projetos na indústria. A entrevista foi aplicada no dia 13 de maio de 2015, por meio da interlocução entre o pesquisador e a responsável pelo *marketing*. Nesse mesmo dia ocorreu uma visita ao setor de produção para a visualização e o entendimento de como se dá o processo de fabricação dos mobiliários estofados.

A indústria Serflex procura, por meio de lançamentos de novos produtos, agregar valor à marca e criar uma identidade aos produtos lançados no mercado. Essa ação busca constantemente evitar a rotulagem de ser uma marca ligada à competição por preço. Por identidade, entende-se a imagem almejada pela empresa

e descrita na missão e na visão que a empresa pretende ter perante a sociedade. Dessa forma, tem-se como princípios oferecer soluções em móveis, assegurando a satisfação dos clientes, e trabalhar o desenvolvimento sustentável da empresa, com ética e responsabilidade social. A visão do empreendimento é ser referência no setor de móveis no estado, tendo como valores a inovação, a superação, o comprometimento, o profissionalismo e o respeito.

Durante levantamento para elaboração do *briefing*, a empresa declarou não ter foco em uma classe social específica, porém apontou-se o fato das casas e apartamentos estarem cada vez menores, sugerindo que o projeto se encaixasse nesses padrões, pensando em conforto alinhado à praticidade e a espaços bem aproveitados, ou seja, mobiliários que se adaptassem aos espaços reduzidos e que proporcionassem flexibilidade, dependendo da configuração do ambiente a ser inserido.

Quando questionada sobre como o usuário deveria perceber o produto, a senhora Carla (GUILLANTE, 2015a) relatou que o “*produto, quando visto, será imaginado em sua sala, como conforto para assistir [à] televisão e que ao mesmo tempo comporta a família toda para uma tarde de domingo*”.

A Serflex não possui setor de *design*, e os produtos são produzidos com base nos testes de prototipagem de produtos prontos, muitas vezes de domínio público.

Levando em conta o relato feito na entrevista, foi possível perceber as seguintes necessidades de *design* em relação ao desenvolvimento do novo produto, conforme figura 12, a seguir.

Figura 12 – Necessidades relatadas x necessidades percebidas

Necessidades relatadas pelo cliente	Necessidades percebidas pelo autor
<ul style="list-style-type: none"> - Não tem foco em uma classe social específica. - Dúvida e falta de relação com o usuário. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar o mercado moveleiro e o usuário para definir classe social, a fim de relacionar com a marca.
<ul style="list-style-type: none"> - Residências e apartamentos estão cada vez menores, prever o aproveitamento dos espaços internos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar modos de morar e a relação com os espaços da moradia.
<ul style="list-style-type: none"> - Agregar valor à marca, criar uma identidade. - Assegurar a satisfação do usuário e o desenvolvimento sustentável da empresa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver mobiliário que agregue valor à marca, utilizar etapas metodológicas para que haja a conceituação e validação do projeto em relação ao usuário (satisfação de usabilidade).

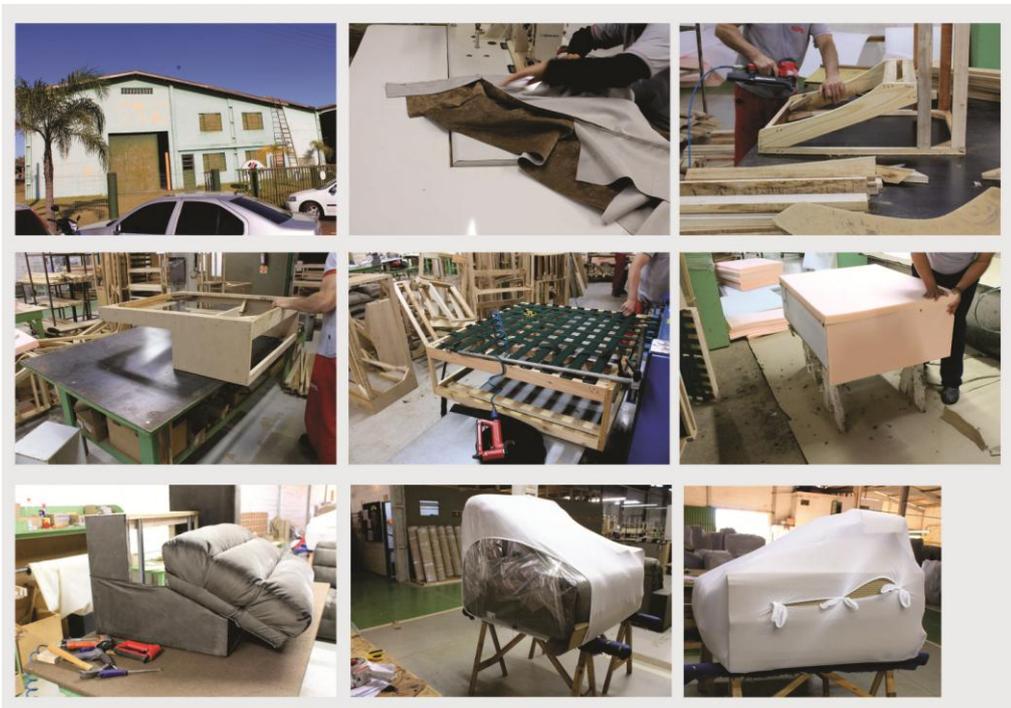
Fonte: Primária, 2015

Conforme lista de necessidades, resumem-se três principais aspectos: a definição do público-alvo, para que a indústria consiga ter uma relação mais direta com o usuário; um estudo mais profundo de como se encontra a configuração do espaço interno, considerando que o padrão de residências está menor nos dias atuais; e a necessidade da indústria agregar valor à marca e criar uma identidade por meio do lançamento de um novo produto, sendo preciso assim aprofundar-se em métodos do *design* para a resolução de determinado problema.

A produção de móveis estofados da Serflex é realizada mediante mão de obra especializada para cada setor, em processos ainda artesanais. Para visualização e entendimento de como acontece o processo de fabricação dos mobiliários

estofados, foi realizada uma visita no dia 13 de maio de 2015. A figura 13 demonstra a sequência do processo de produção dentro da indústria Serflex.

Figura 13 – Visita à Serflex Colchões e Estofados



Fonte: Primária, 2015

De forma geral, o processo de produção dos móveis estofados possui característica artesanal, com intensivo uso de mão de obra e de máquinas tradicionais. O primeiro passo é a definição da espuma (existem várias densidades). O processo de costura do revestimento externo e a montagem da estrutura de madeira acontecem ao mesmo tempo. Após a estrutura de madeira estar pronta, colocam-se as percintas, e as espumas são todas fixadas com pistola com grampos. Por fim se faz a colocação do tecido e da embalagem, e posteriormente estocado, coletado e distribuído nos pontos de venda.

Com a visita técnica, percebeu-se que a pesquisa geraria oportunidades para investigar e auxiliar a indústria a aumentar a assertividade no desenvolvimento de novos produtos, a partir de uma definição do público alvo, criando produtos vinculados à marca e com uma diferenciação no mercado.

3 METODOLOGIA PROJETUAL

A metodologia de *design* foi utilizada para estruturar o processo criativo. Uma metodologia é composta por etapas e, segundo Gomes (2001), essas etapas devem compreender o processo criativo não como uma receita a ser seguida, mas como fases e etapas que permitam conhecer as variáveis do problema de projeto.

A metodologia tem como fundamento criar um procedimento, ou uma organização do projeto, a fim de melhorar o desempenho e o resultado final. Munari (1998) cita que há quatro regras do método cartesiano: não aceitar o que verdadeiramente não se conhece, ou seja, deve-se pesquisar o assunto e excluir as dúvidas; dividir o problema para poder entendê-lo e pesquisá-lo minuciosamente; criar uma ordem para os pensamentos, começando pelas ideias simples até as mais complexas; e por último revisar todo o trabalho para que não restem dúvidas.

Para o desenvolvimento do produto, foi utilizada uma metodologia híbrida, que contempla etapas de Löbach (2001), Bonsiepe (1984), Baxter (2000) e Munari (1998), como também ferramentas do Human-Centered Design¹ (IDEO, 2010) no processo de projeto de produto e na realização das atividades como definir, pesquisar, gerar ideias, testar protótipos, selecionar, implementar e aprender.

Essas etapas foram apresentadas como macro e microestruturas, detalhadas no decorrer deste capítulo. A macroestrutura é a subdivisão do processo de desenho em etapas, ou fases, que dão orientação ao procedimento do método. Já a microestrutura se entende por procedimentos empregados em cada uma das etapas. Ela oferece técnicas e métodos que podem ser empregados em certas fases (DE BRITO, 2004, p. 37).

Com a divisão em macro e microestruturas, a metodologia proposta deve estabelecer maior conexão com o projeto e ser fundamentada para o processo criativo dentro da indústria de móveis estofados.

Com base nos temas abordados anteriormente, percebeu-se a necessidade de investigações que viessem a contribuir com o método de *design*. Assim, buscou-se apresentar um entendimento acerca do *design* de mobiliário com foco no usuário.

¹ Metodologia idealizada pela Ideo com base em sua própria prática do *design thinking*.

Optou-se por uma apresentação objetiva e sintética evidenciando aspectos que pudessem colaborar com a solução proposta.

3.1 *Design* de mobiliário com foco no usuário

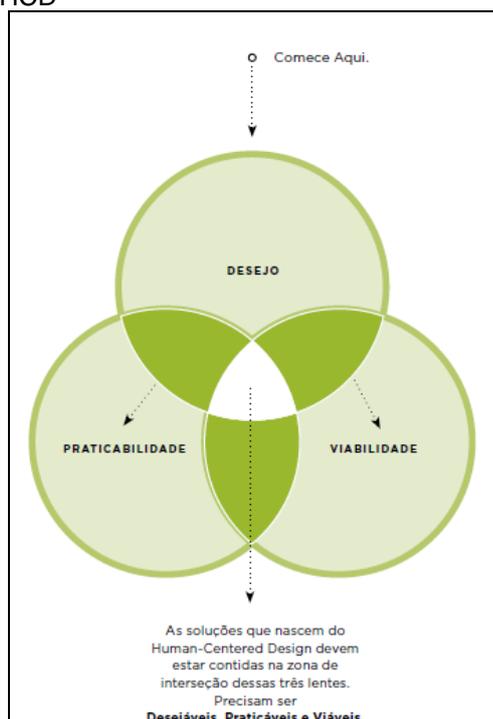
Ao projetar um mobiliário, o *designer* precisa estar consciente da relevância de emoções que envolvem tanto o ambiente construído quanto o usuário. Os produtos são meios de comunicação que transmitem significados, valores e funções (KRIPPENDORFF, 2006).

Schifferstein e Hekkert (2008) observam que a interação entre indivíduo e produto não é necessariamente uma ação física, mas pode ser o resultado da percepção do produto, ou até mesmo do ato de lembrar ou pensar no artefato. O foco no usuário faz com que ele esteja envolvido no desenvolvimento do projeto. Utiliza-se a abordagem de desenvolvimento centrada no usuário, o que significa que as preocupações deste direcionam o caminho do projeto. Assim, surgem áreas de pesquisa como a usabilidade e a ergonomia, que possuem forte similaridade: o foco no usuário durante o andamento do projeto (KRIPPENDORFF, 2006), tendo como objetivo facilitar a interação entre indivíduo e produto.

O *design* centrado no usuário inicia-se e apoia-se no desejo das pessoas ao longo de todo o processo de *design*. O modelo do processo HCD é dividido em três etapas: ouvir, criar e implementar.

Passa-se a ouvir e a entender o que querem e desejam as pessoas, a chamada lente de desejos. Com o entendimento dos desejos, examina-se a praticabilidade do que é possível técnica e organizacionalmente e por fim, pelas lentes da viabilidade, o que é possível em termos financeiros, conforme figura 14.

Figura 14 – As três lentes do HCD



Fonte: Ideo (2010)

A experiência do usuário é única para cada indivíduo, e é seguro dizer que ela é influenciada por experiências prévias do usuário (NAUMANN *et al.*, 2007).

A experiência de uso de um indivíduo com um produto pode ser avaliada de diversas formas, podendo ter como fim uma enorme gama de resultados, e cabe ao *designer* otimizar o tempo dos estudos e das pesquisas, empregando ferramentas apropriadas que o possibilitem chegar aos dados desejados.

Diante do exposto, a avaliação da usabilidade com foco no usuário mostra-se relevante por possibilitar a coleta de novas informações a respeito das necessidades do usuário, como também promover a empatia durante o processo. A metodologia proposta neste relatório empregou ferramentas do HCD no processo de projeto do mobiliário estofado, sendo essa atividade uma fonte de retorno sobre pontos fortes e fracos do projeto, proporcionando avaliar se os requisitos dos usuários foram atingidos.

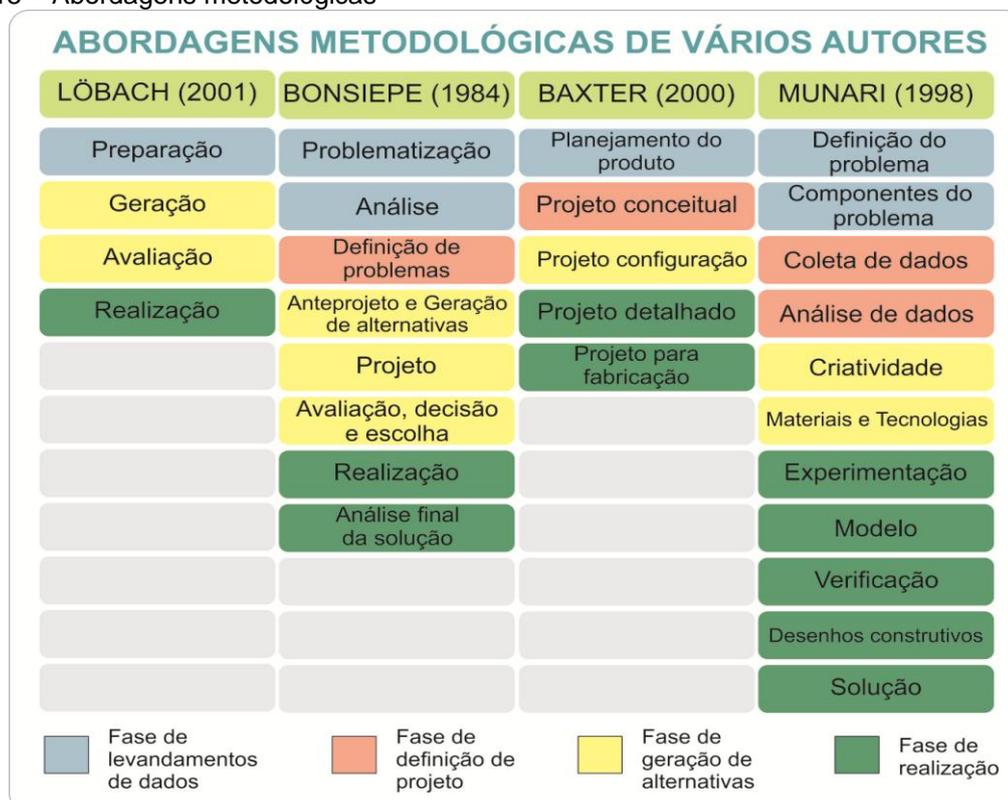
3.2 Macroestrutura

Para delinear a macroestrutura, fez-se uma análise comparativa das estruturas propostas pelos autores anteriormente citados, selecionados com base em suas abordagens direcionadas a um modelo de processo criativo para produtos.

O Mestrado em Design da Univille, por se tratar de um curso profissional, traz a possibilidade de integração indústria e universidade, o que caracteriza o objetivo desta abordagem, bem como a aplicação de um método voltado para essa problemática junto da Serflex Colchões e Estofados.

A figura 15 demonstra os processos metodológicos dos autores, suas afinidades e também diversidades. As cores da figura orientam o entendimento quanto a cada fase criativa (primeiramente macroestrutura): em azul, tem-se a separação da etapa inicial de projeto, que corresponde ao processo de levantamento de dados; em rosa, presente em algumas metodologias, tem-se a definição dos problemas; na sequência, em amarelo, a fase de geração de alternativas; e para finalizar, em verde, a etapa de realização e testes.

Figura 15 – Abordagens metodológicas

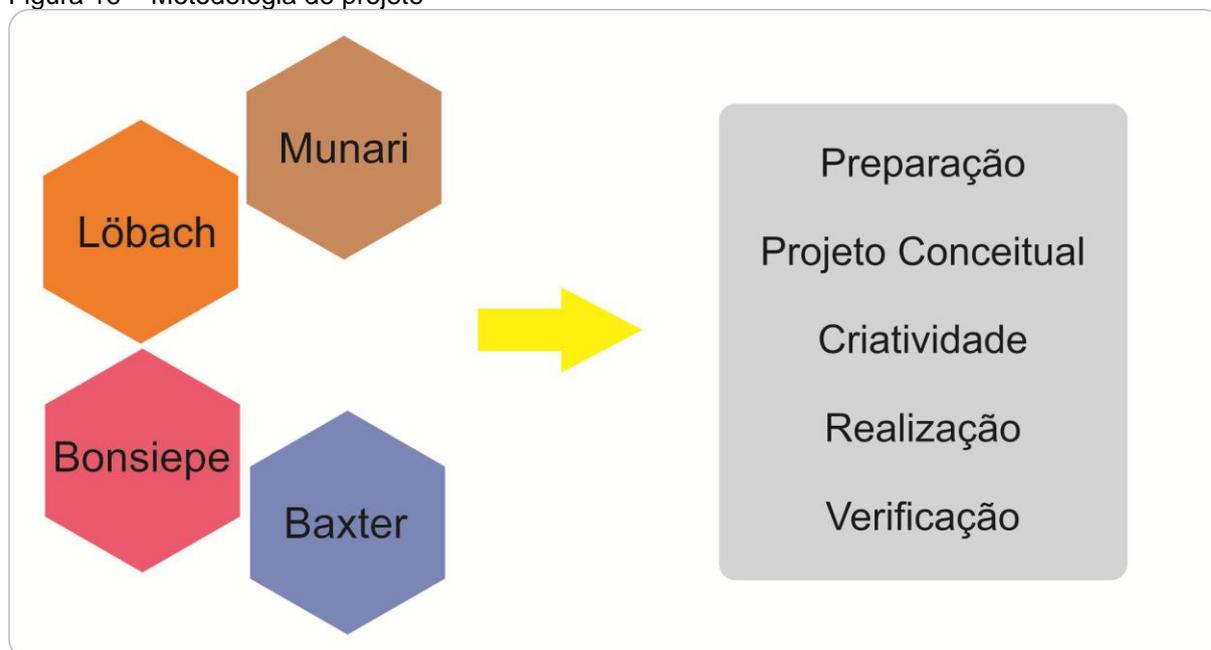


Fonte: Primária, 2015

Com essa análise, é possível identificar como acontece o processo criativo. Para Gomes (2001), o conhecimento dos prováveis caminhos percorridos pela mente, no decorrer do processo criativo, leva o estudante a adquirir maior consciência e controle desse trajeto. Sendo importante especificar as atividades mentais e ações envolvidas em cada fase do processo criativo, ainda nos coloca Gomes (2001) a sua divisão do processo criativo em sete etapas, as quais ele relaciona às fases mentais. Ou seja, pode-se entender a atividade criativa e como ela chega a uma solução para um problema.

Dessa maneira, selecionaram-se as etapas mais condizentes com o processo e problema a ser resolvido para a indústria (FIGURA 16). Com a organização dos autores já citados anteriormente, a proposta metodológica para o projeto será composta por preparação (LÖBACH, 2001), projeto conceitual (BAXTER, 2000), criatividade (MUNARI, 1998), realização (BONSIPE, 1984; LÖBACH, 2001) e verificação (MUNARI, 1998).

Figura 16 – Metodologia de projeto



Fonte: Primária (2015)

Assim, é pertinente afirmar que as fases de pesquisa, planejamento e especificação do projeto correspondem à etapa de preparação, na qual a mente é armada para a concepção por intermédio de informações sobre o problema. Conseqüentemente, vêm as fases projeto conceitual, em que se compreende o

conceito que o projeto deverá seguir; criatividade, que se encaixa na etapa de geração de alternativas, quando a mente começa a associar ideias e gerar inúmeras possibilidades de caminhos a serem seguidos; realização, que corresponde à etapa de quando se chega a soluções palpáveis (protótipos); e por fim verificação, que poderá se referir à etapa de avaliação do produto.

3.2.1 Microestrutura

As microestruturas foram delineadas após a definição das macroestruturas, com base na fundamentação dos autores da proposta e nas ferramentas do HCD.

A primeira etapa é a preparação, que conta com a microestrutura de análise de necessidades e categorização do usuário, análise sincrônica, exigências para o novo produto e definição do problema. Essas etapas devem deixar o problema bem definido e reunir o máximo de informações possíveis para serem analisadas. Durante essa etapa, serão utilizadas ferramentas do HCD, que são a imersão e a pesquisa qualitativa individual, com o objetivo de chegar à empatia com o usuário.

A fase de projeto conceitual é composta por duas microestruturas: projeto conceitual visual e projeto conceitual funcional, que têm como propósito produzir os princípios de projeto para o novo produto. Os conceitos devem mostrar como o novo produto será feito para atingir os benefícios básicos.

Já a etapa denominada de criatividade tem duas microestruturas: processo de criação e processo de validação com a indústria Serflex. Essa fase é quando o projeto começa a tomar rumos, a ideia passa a ser criatividade e se liga aos limites impostos pela recolha, análise de dados e conceitos.

A realização tem três microestruturas: definição de materiais, modelagem física e alternativa final. Ou seja, aqui acontecem a materialização da ideia e seu refinamento para resultar numa melhor solução.

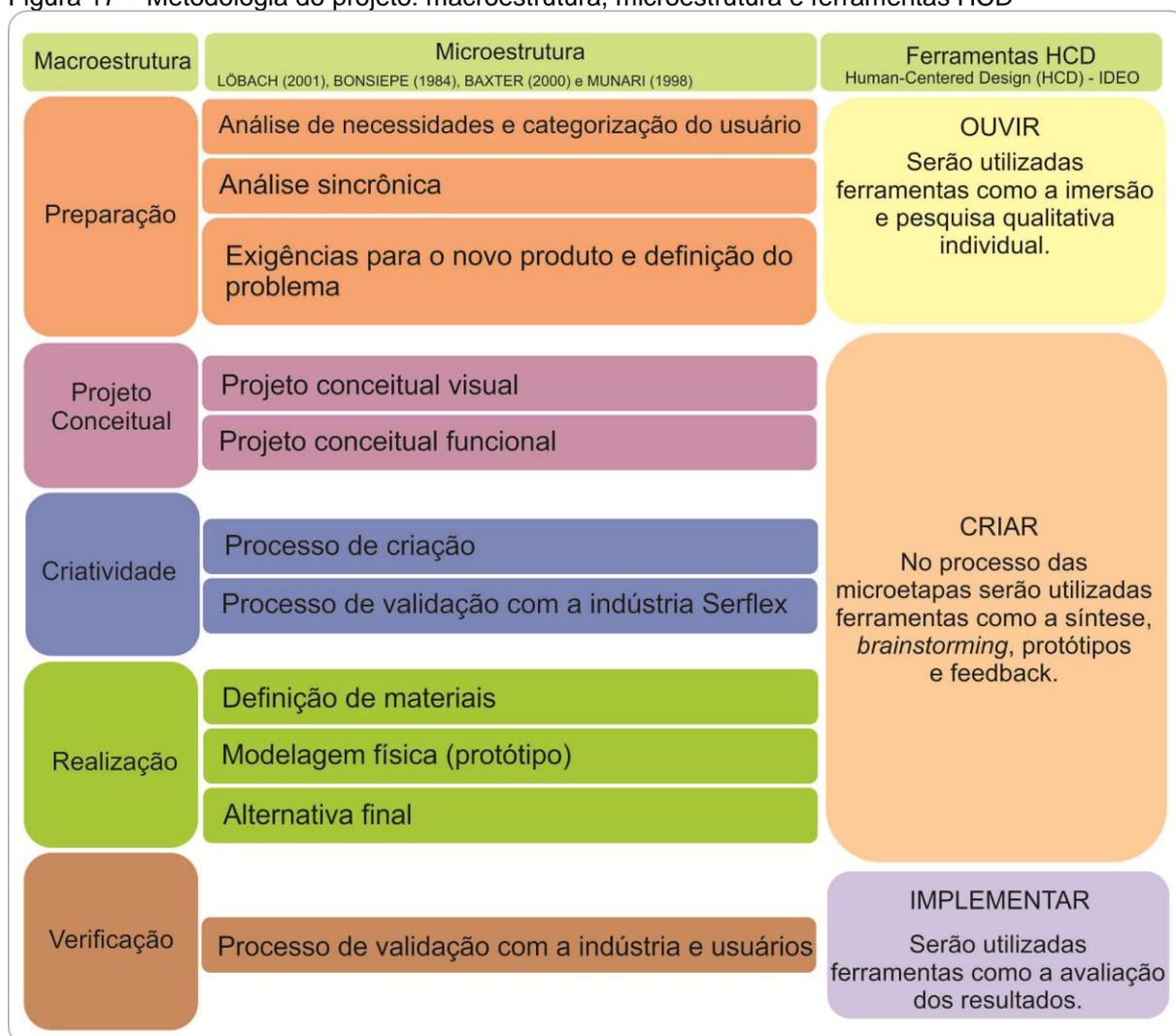
Nessas três últimas etapas, usaram-se ferramentas como a síntese, o *brainstorming*, a construção de protótipos e o *feedback*, com o objetivo de traduzir ideias em oportunidades futuras.

Finalmente, houve a verificação, composta pela microestrutura de validação com a indústria e usuários. Foi desenvolvida por meio de testes de uso, para uma

avaliação definitiva sobre o produto finalizado. Empregou-se a ferramenta de avaliação dos resultados, cujo objetivo consiste em planejar o futuro do produto.

A estrutura completa encontra-se na figura 17, e as cores e tabela separam as macro e as microestruturas.

Figura 17 – Metodologia do projeto: macroestrutura, microestrutura e ferramentas HCD



Fonte: Primária, 2015

Essa estrutura metodológica está no item 4 deste relatório técnico, e o intuito dessa utilização é auxiliar a leitura e o andamento do processo com a indústria.

4 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO E RESULTADOS

4.1 Análise de necessidades e categorização do usuário

Para a pesquisa de campo foram selecionados usuários cujas rendas se encaixavam na classe C, de acordo com a pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV)/IBGE (2010), variando de R\$ 1.126 a 4.854, e que habitassem residências com metragem reduzida, ou seja, até 15 m². Foram selecionadas dez famílias na cidade de São Miguel do Oeste (SC) e região.

Para a condução da pesquisa, estabeleceram-se critérios para a percepção do produto estofado, percepção da residência, bem como interação e usabilidade, que estão descritas no apêndice 3.

Foram realizadas visitas no intuito de compreender as experiências de uso real dentro do espaço da sala de estar. No primeiro momento, houve uma breve conversa com base em um roteiro de entrevista estruturada (apêndice 2) e também o conhecimento prévio do espaço da sala de estar. No segundo momento foi realizada a pesquisa de observação, utilizando fotografias para registrar os usuários no momento de uso do mobiliário estofado. Os usuários participantes apresentam perfis variados, conforme demonstra a figura 18.

Figura 18 – Perfil dos usuários entrevistados



Fonte: Primária, 2015

As pesquisas ocorreram entre os meses de outubro e dezembro de 2015. As informações da entrevista estruturada foram organizadas e detalhadas conforme os objetivos da atividade. Seguindo o método proposto e as referências bibliográficas citadas anteriormente, ainda nessa etapa da entrevista, foi possível observar e entender a composição familiar, o que promove maior assertividade no ato de projetar um produto. O levantamento sobre a composição familiar dos usuários está na figura 19.

Figura 19 – Composição familiar

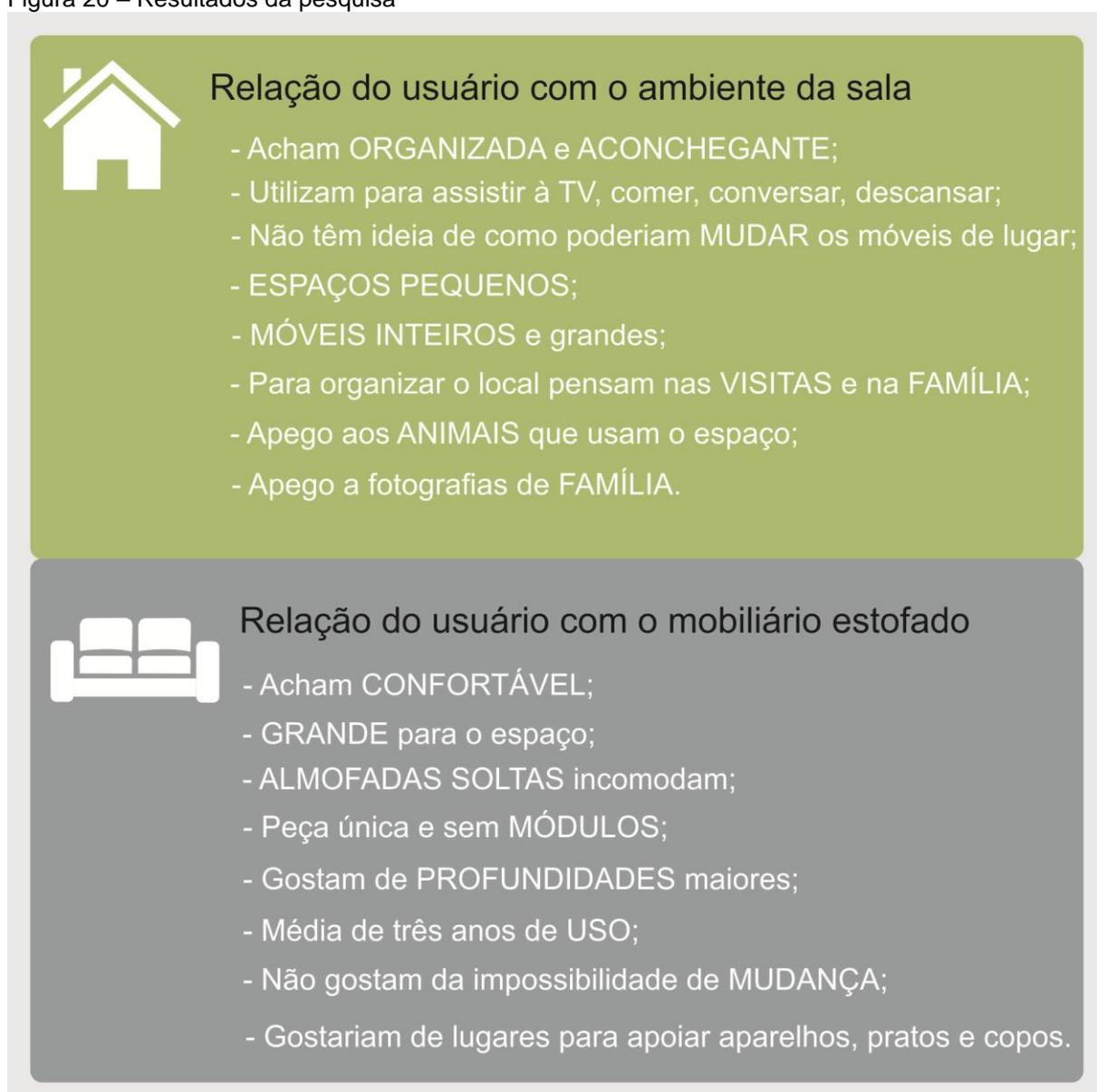


1	Pai, 50 anos; mãe, 29 anos; filhas, 03 e 10 anos; avó, 68 anos.
2	Pai, 37 anos; mãe, 31 anos; filho, 15 anos.
3	Pai, 40 anos; mãe, 46 anos; filha, 12 anos.
4	Masculino, 30 anos; feminino, 35 anos.
5	Masculino, 28 anos; feminino, 29 anos.
6	Pai, 55 anos; mãe, 50 anos; filha, 28 anos; genro, 26 anos, avô, 82 anos.
7	Padrasto, 53 anos; mãe, 50 anos; filha, 29 anos.
8	Pai, 45 anos; mãe, 41 anos; filhos, 19 e 28 anos.
9	Pai, 51 anos, mãe, 46 anos; filha, 21 anos.
10	Pai, 55 anos; mãe, 48 anos; filho, 35 anos.

Fonte: Primária, 2015

Em consonância com o método proposto, ainda na etapa da entrevista estruturada, pôde-se entender as necessidades, os anseios e os usos no tocante ao espaço e ao mobiliário pesquisado. O objetivo era diagnosticar a relação do usuário com o espaço da sala de estar e com o mobiliário estofado. Os resultados mais relevantes para a pesquisa estão descritos na figura 20.

Figura 20 – Resultados da pesquisa



Fonte: Primária, 2015

Com essa pesquisa, foi possível compreender as necessidades, bem como as percepções, dos usuários com o espaço e com o mobiliário estofado inserido em suas residências.

4.2 Pesquisa etnográfica/observação

A segunda atividade utilizou a ferramenta da pesquisa etnográfica para avaliar a usabilidade, a interação e entender a rotina do usuário no espaço residencial e com o mobiliário estofado.

O levantamento de imagens aconteceu na residência do usuário, onde a pesquisadora observou durante uma hora o uso do mobiliário estofado no ambiente da sala. As fotografias obtidas no decorrer da atividade foram separadas e organizadas e estão mais detalhadas no apêndice 4. Na figura 21, apresentam-se algumas delas.

Figura 21 – Pesquisa etnográfica



Fonte: Primária, 2015

Foi possível observar um pouco do uso real e prescrito do mobiliário estofado no ambiente residencial. Após a análise dos dados obtidos, ilustraram-se os principais resultados gerados durante a atividade de pesquisa, conforme figura 22.

Figura 22 – Resultados de usabilidade

USABILIDADE: ALIMENTAÇÃO

- Utilização de pratos, apoiados nos braços do estofado;
- Potes com pipoca sobre o assento do estofado;
- Utilização de pratos sobre os joelhos, posição sentado.

USABILIDADE: EQUIPAMENTOS

- Utilização de *notebooks* apoiados sobre o estofado;
- Utilização de *notebooks* apoiados sobre os joelhos;
- Utilização de celulares (posições variadas).

USABILIDADE: POSICIONAMENTOS

- Pés apoiados no estofado;
- Posição com inclinação do quadril (mais deitado);
- Posição deitar (apoio para a cabeça);
- Posição pernas esticadas (sofás retráteis ou com pufe de apoio);
- Posição sentar pernas 90°;
- Crianças sentadas no chão usam sofá como apoio;
- CAMA DE ANIMAIS (gatos, cachorros, passáros).

Fonte: Primária, 2015

Essa atividade proporcionou a compreensão de uso, ajudando a definir características dos usuários, do produto e da visão do ambiente. Tais dados fornecem melhor desempenho e mais segurança aos projetos de *design*. Um exemplo de dado coletado com a atividade foi a utilização do espaço sala e do mobiliário estofado pelos animais de estimação. Nas residências observadas, oito possuíam um animal de estimação e dividiam esse ambiente com ele. Esse fato

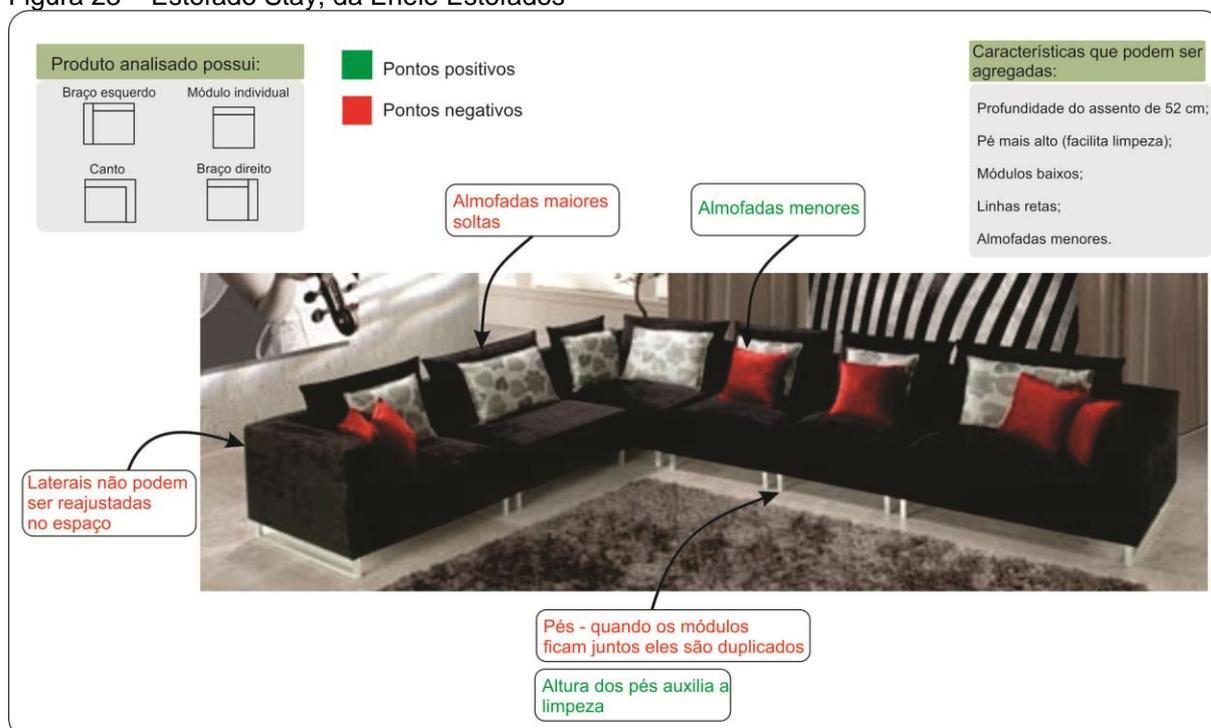
consiste num dado relevante quanto à usabilidade real e não a prevista para o mobiliário quando projetado.

4.3 Análise sincrônica

Objetivando reconhecer o universo dos produtos concorrentes, foi realizada uma análise dos produtos do mesmo segmento e com características modulares que visam à flexibilidade do ambiente. Averiguaram-se três produtos de marcas concorrentes citadas pela indústria no *briefing*: estofado Stay, da marca Enele Estofados; estofado Córdoba, da Di Qualitá Estofados; e o estofado Golden, da Estofama Indústria de Estofados.

A figura 23 apresenta a análise do mobiliário estofado Stay e as características percebidas no produto examinado que podem ser agregadas ao novo projeto para a indústria Serflex.

Figura 23 – Estofado Stay, da Enele Estofados



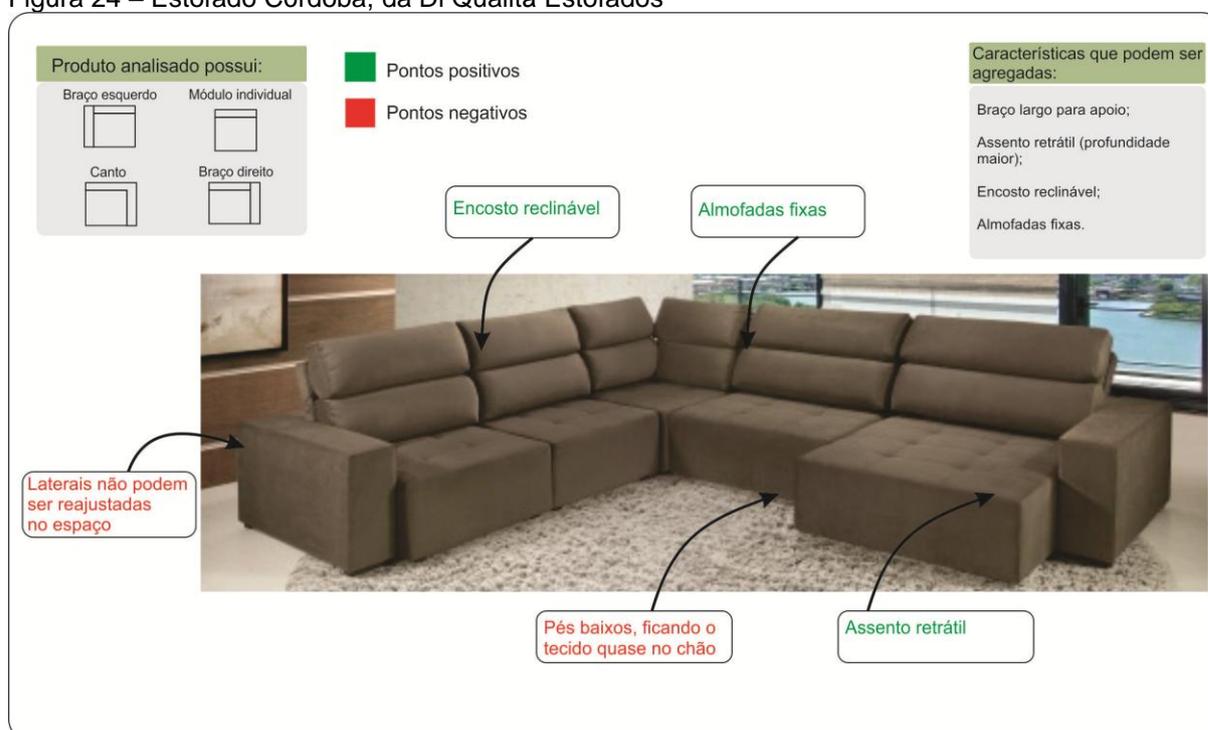
Fonte: Primária, 2015

O estofado Stay, representado na figura 23, possui como características uma linguagem formal simples, linhas mais retas nas laterais e assentos. A inclusão de almofadas menores ajuda a customizar o produto, dando-lhe uma diferenciação perante os outros concorrentes.

Apesar de conterem módulos compactos e de fácil manuseio, as formas dos módulos do estofado Stay não são atraentes e limitam a mudança do posicionamento do estofado dentro do espaço, comprometendo a flexibilidade do produto.

A figura 24 exhibe a análise do estofado Córdoba, da Di Qualitá Estofados.

Figura 24 – Estofado Córdoba, da Di Qualitá Estofados



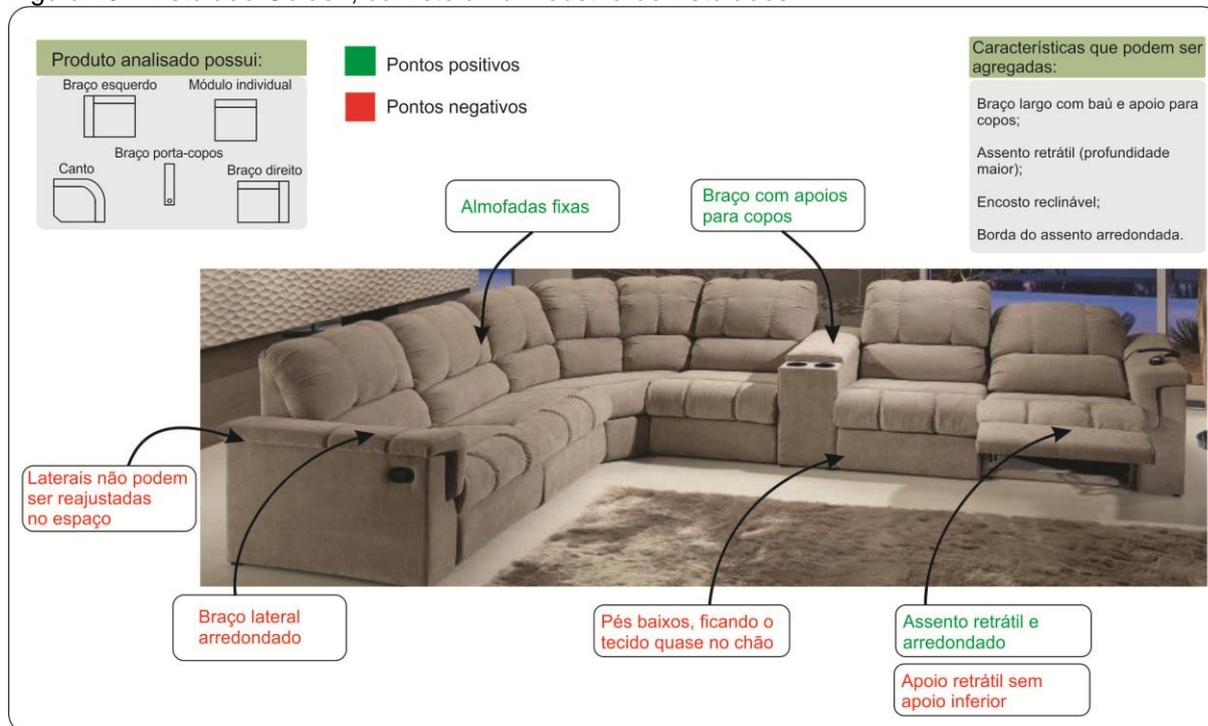
Fonte: Primária, 2015

O estofado Córdoba também é composto de módulos. Trata-se de um modelo que tem como diferenciais o sistema de assento retrátil e o encosto reclinável. Suas formas de caixa e assento seguem linhas mais retas, já o encosto possui formas mais arredondadas.

A configuração dos módulos no tocante ao dimensionamento nesse caso é maior, deixando as peças mais pesadas para serem reposicionadas no espaço. Outro fator que dificulta a flexibilidade são os braços fixos; eles sempre ficarão nas laterais direita ou esquerda.

O terceiro e último estofado analisado foi o Golden da marca Estofama Indústria de Estofados, conforme figura 25.

Figura 25 – Estofado Golden, da Estofama Indústria de Estofados



Fonte: Primária, 2015

O estofado Golden é o produto que mais apresenta aspectos diferentes em relação à estética e usabilidade. Suas formas são mais arredondadas, e as características dos módulos permitem flexibilidade maior dentro do espaço. Um dos diferenciais é o braço individualizado, que permite o uso para copos e guarda de objetos. Contém também encosto reclinável e assento retrátil, permitindo profundidade maior.

4.4 Exigências para o novo produto e definição do problema

Com base nos resultados e nas características observadas nos tópicos anteriores, foram definidas as exigências para o novo mobiliário estofado a ser projetado, para atender às necessidades relatadas tanto pela indústria como pelo usuário.

Unindo os dados obtidos na pesquisa com as informações dos usuários e da indústria, objetivou-se nessa etapa elucidar informações na busca de resultados mais assertivos. A pesquisa com foco no usuário permitiu identificar necessidades relacionadas a *status* e desejos. Já o *briefing* realizado com a empresa levantou a necessidade de um projeto que valorizasse a identidade e o posicionamento da marca, buscando diferenciação e valorização. Para um melhor entendimento, a análise foi dividida em quatro tópicos:

- a) definição do público-alvo: classe C;
- b) espaços reduzidos e possibilidade de mudança (flexibilidade) no espaço;
- c) locais para apoio de eletrônicos e alimentos: a usabilidade do mobiliário estofado traz variados usos reais que não foram prescritos, como o uso de eletrônicos como *notebooks*, celulares, *tablets*, além de alimentos que são consumidos nesses espaços. Portanto, observou-se a necessidade de apoios para que essas atividades fossem prescritas para o mobiliário;
- d) usabilidade por animais de estimação. É grande hoje o número de animais de estimação que divide o ambiente interno residencial e também utiliza os mobiliários que se encontram no ambiente doméstico. Uma das especificações é prescrever essa utilidade.

A partir da fundamentação teórica e prática deu-se sequência ao desenvolvimento projetual.

4.5 Desenvolvimento do conceito do produto

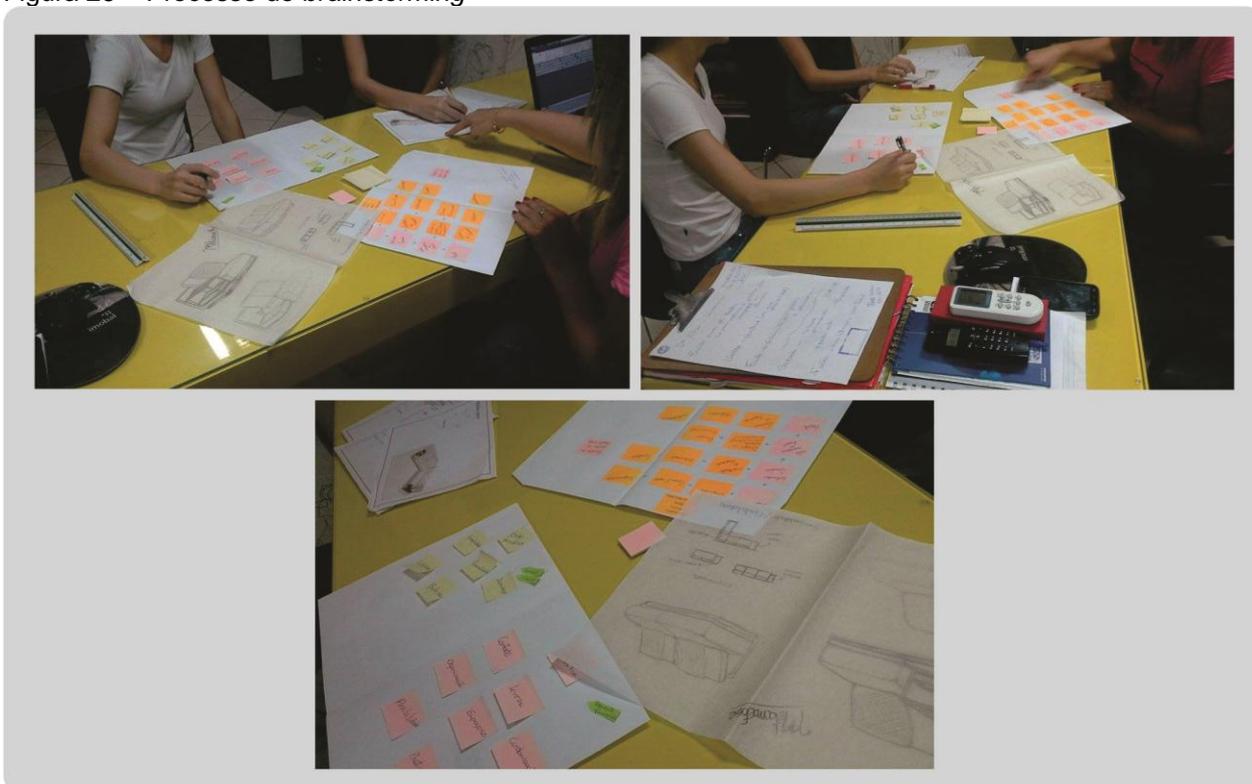
Considerando a síntese do processo projetual, o desenvolvimento do conceito do produto visa, por meio de ferramentas de criação, a forma colaborativa, para definir parâmetros do projeto do mobiliário estofado.

A ferramenta inicial utilizada foi o *brainstorming*, com o objetivo de produzir os princípios de projeto para o novo produto. Os conceitos mostram como o novo produto deve atingir os benefícios básicos. A atividade ocorreu no dia 10 de dezembro de 2015 e envolveu a autora e as convidadas Patrícia Alba, arquiteta; Gabriela Cavalli, arquiteta e *designer* de interiores; e Fabiana Toniolli, *designer*.

A atividade iniciou-se permitindo que as participantes entendessem o processo de projeção do mobiliário estofado para a indústria Serflex. A mestranda apresentou os dados coletados, o problema e as especificações para o projeto, bem como fez uma explanação geral dos dados bibliográficos pesquisados.

A proposta era que a ferramenta auxiliasse na definição de palavras e conceitos que representassem os anseios e as necessidades tanto da indústria como dos usuários. Foi solicitado que as participantes imaginassem o mobiliário e suas características e definissem palavras, que deveriam ser escritas em *post-its*, para posterior discussão com o grupo. A figura 26 demonstra parte do processo.

Figura 26 – Processo de *brainstorming*



Fonte: Primária, 2015

Ao final, foram selecionados e discutidos os principais conceitos que deveriam ser agregados ao produto a ser projetado. Posteriormente, eles foram separados em conceitos visual e funcional, como demonstrado na figura 27.

Figura 27 – Processo de *brainstorming*: conceitos



Fonte: Primária, 2015

Com o objetivo de traduzir o conceito descrito nos *post-its* em imagens, foram criados painéis semânticos, que deveriam ser seguidos e aplicados no projeto do mobiliário estofado.

4.5.1 Projeto conceitual visual

Como conceito foi definido pelo termo *criar cenários*, a partir da percepção individual de cada usuário. O projeto deveria possibilitar transformações.

Outros conceitos foram definidos com base na *simplicidade e leveza*, ambos pensados na forma estética; *aconchego*, que pode ser sentido ao olhar; *personalidade*, pensando no poder mudar e colocar o seu gosto pessoal no ambiente; e *beleza*, atributo intrínseco ao objeto a ser projetado.

A figura 28 apresenta o resultado do painel semântico do conceito.

Figura 28 – Painel semantico do conceito



Fonte: Primária, 2015

Os exemplos apresentados no painel semântico trazem soluções como, modulação, formas simples e possibilidades de personalização no espaço interno residencial.

4.5.2 Projeto conceitual funcional

Como conceito funcional, foi estabelecido o termo principal, *geografia doméstica*, que propicia a possibilidade de repensar a paisagem e seu entorno, trazendo à tona ambientes mais personalizados.

Os conceitos secundários foram: *flexibilidade e customização*, que trazem sentido de liberdade de escolha para a funcionalidade desejada; *conforto e espaço*, pensados juntamente com a especificação de posicionamentos e sensação de bem-estar; *praticidade*, que se alia as funções de apoio e multifuncionalidade; e *organização e leveza*, que inspira as funções modulares para um espaço mais dinâmico (FIGURA 29).

Figura 29 – Painel do conceito funcional



Fonte: Primária, 2015

O painel semântico, sob a perspectiva da funcionalidade apresenta exemplos de estofados que trazem conceitos como, customização e organização do espaço interno. requisitos que serviram de base para a fase do desenvolvimento projetual.

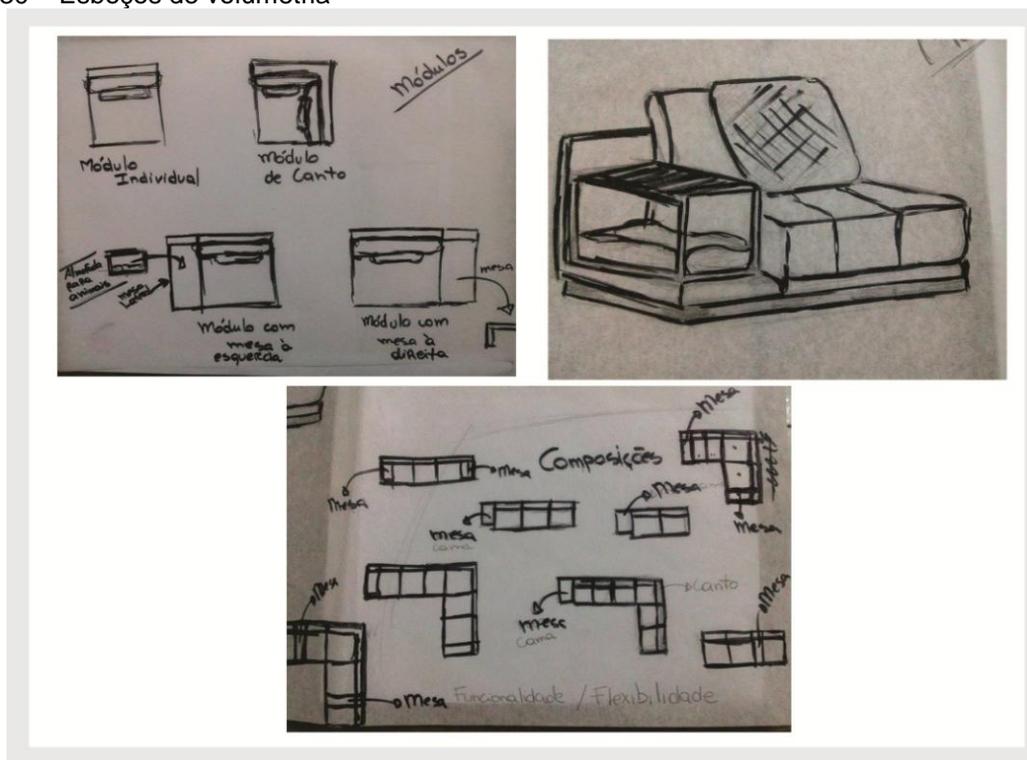
4.6 Processo criativo

Durante a realização da etapa de criatividade, foram desenvolvidas e discutidas algumas alternativas. O objetivo era considerar questões de forma, sem definição de detalhes, como acabamentos e materiais.

4.6.1 Processo de criação

O primeiro passo a ser definido e estudado foram os módulos que fariam parte do mobiliário estofado. Nesse sentido, escolheu-se trabalhar o projeto com quatro módulos diferentes: módulo individual, módulo de canto, módulo com mesa à esquerda e módulo com mesa à direita. Essa modulação foi selecionada pensando na necessidade do usuário, bem como nas possíveis montagens dentro de espaços reduzidos. Com essa configuração estabelecida, geraram-se ideias de possíveis composições que poderiam se tornar flexíveis dentro do espaço conforme a necessidade de cada usuário. A figura 30 demonstra os primeiros estudos referentes à volumetria e composição.

Figura 30 – Esboços de volumetria



Fonte: Primária, 2015

Ao analisar os requisitos para o projeto do mobiliário estofado, foram avaliadas as formas e definidas as alternativas finais. O módulo com a mesa à esquerda é um módulo individual com agrupamento da mesa lateral. Ele foi pensado para ser utilizado como apoio para eletrônicos e alimentos, e também como cama para animais (conta com espaço abaixo da mesa com almofada). Sua mesa é mais alta, possibilitando a retirada da almofada menor para que ela seja usada de apoio para a cabeça quando o usuário quiser se deitar.

O módulo individual pode ser anexado a outros módulos. Possui duas almofadas, que foram idealizadas para aumentar ou diminuir a profundidade, dependendo da usabilidade. O módulo de canto segue a mesma linguagem do módulo individual. O quarto módulo, com mesa à direita, tem estética diferenciada, proporcionando leveza para a composição. Trata-se de uma mesa lateral de apoio sobretudo para as necessidades de uso de eletrônicos e alimentos sobre as pernas. Todos os módulos podem ser adquiridos individualmente para compor o ambiente.

A figura 31 representa, de forma mais próxima do real, as simulações dos quatro módulos e algumas das composições possíveis das alternativas finais.

Figura 31 – Simulação dos módulos



Fonte: Primária, 2015

Ao concluir-se a etapa referente à criatividade, definiu-se a proposta que foi levada a validação..

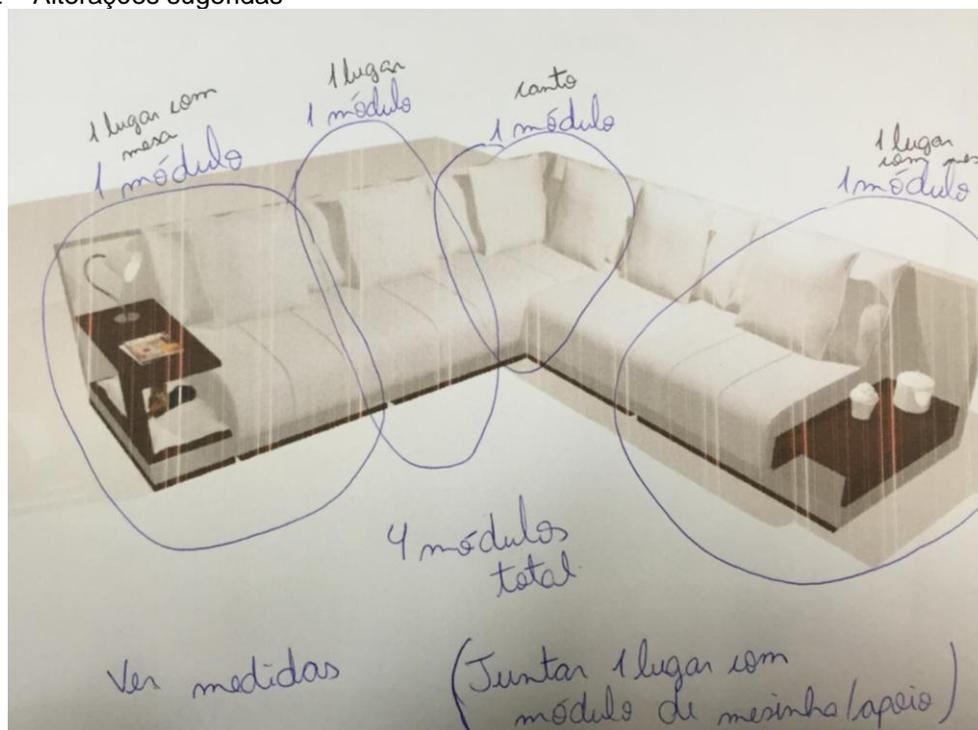
4.6.2 Processo de validação com a indústria Serflex

A etapa de validação deu-se com a indústria, representada pela profissional responsável pelo *marketing*, Carla Guillante. O encontro ocorreu no dia 15 de dezembro de 2015, quando foram primeiramente expostos pela autora os dados obtidos com as pesquisas com o usuário, os conceitos e as definições de exigências, para depois apresentar e explicar a alternativa de projeto.

Durante a ocasião, Carla comentou que para a indústria seria um projeto diferente dos anteriores e que de fato já existiam usuários que necessitavam de módulos individuais para compor espaços pequenos. Citou um condomínio onde só se conseguia entrar nos apartamentos com módulos, para posterior montagem do mobiliário estofado (GUILLANTE, 2015b).

Por fim, a empresa, representada por Carla, mostrou-se satisfeita com a nova proposta. Na reunião somente a alteração para união das mesas laterais ao módulo foi sugerida, como demonstra a figura 32.

Figura 32 – Alterações sugeridas



Fonte: Primária, 2015

Com a proposta final validada pela indústria, definiram-se alguns acabamentos e desenhos técnicos para execução, e iniciou-se o processo de prototipagem, que será explanado a seguir.

4.7 Produto final

Com a conclusão das etapas referentes à criação do projeto, as propostas estavam definidas e prontas para serem prototipadas.

A definição dos materiais foi realizada em conjunto com a indústria, para que houvesse melhor aproveitamento do que já existia em estoque, bem como custo de produção menor.

Assim, a estrutura permaneceu com o material já utilizado pela indústria, ou seja, a madeira de pinus. O material advém de uma madeireira que fica ao lado da indústria, o que facilita a logística da entrega.

Para a sustentação do assento e encosto, foram utilizados as percintas, que trabalham a tensão da espuma com o peso do usuário. A percinta é mais aplicada em sofás do que as molas, pelo baixo custo e pela agilidade na montagem. Para a fixação tanto da estrutura como das percintas, foram utilizados grampos.

A espuma utilizada foi a de poliuretano D33 para o assento e D45 para o encosto, e ainda para um melhor desempenho de conforto foi aplicada uma camada de fibra sobre a espuma. Nas almofadas foi colada fibra siliconada.

Os tecidos empregados apresentavam composição de algodão superior a 60%; a empresa possui um catálogo com várias opções. No entanto a indústria trabalha com pedidos, obedecendo às necessidades do usuário, que são enviados pelos representantes. Portanto, cores e especificação do tipo de tecido não foram delimitadas.

Determinou-se que os pés dos estofados ficariam escondidos, para dar continuidade à estética das peças sem que houvesse a interrupção quando encaixados os módulos. Portanto, a peça selecionada tem aparência simples e dimensões pequenas (FIGURA 33).

Figura 33 – Definição de materiais



Fonte: Primária, 2015

Para as mesas que fazem composição com o estofado, foi definida a madeira pinus com acabamento em cera sem brilho, realçando as características da madeira (FIGURA 34).

Figura 34 – Madeira pínus, para as mesas

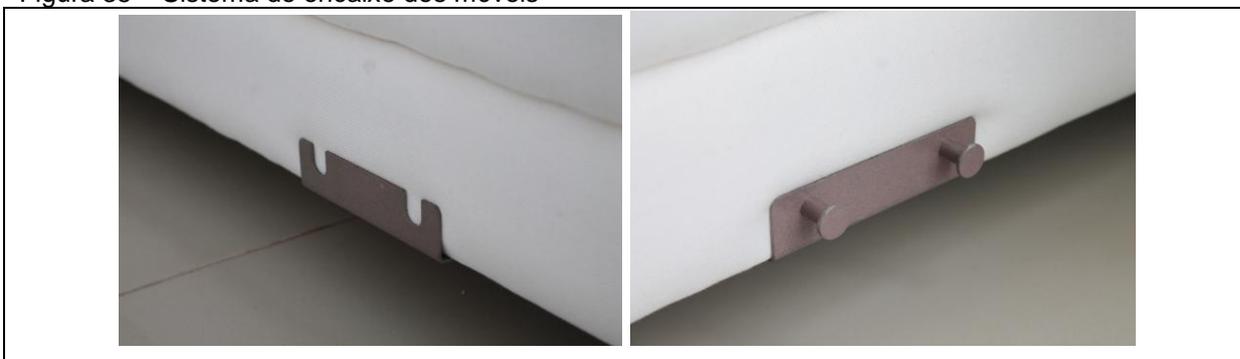


Fonte: Primária, 2015

As mesas seriam executadas pelo setor de móveis e depois encaminhadas para o setor de estofados.

Para a união dos módulos, foram definidas peças de encaixe, que ficam nas laterais de cada móvel, para assim facilitar a montagem e também possibilitar a flexibilidade da composição do estofado no espaço residencial (FIGURA 35).

Figura 35 – Sistema de encaixe dos móveis



Fonte: Primária, 2015

Para a definição dos materiais foram consideradas também as especificações da norma n.º 15.164 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2006), a qual é referência para móveis estofados.

4.7.1 Modelagem física: protótipo

A execução do protótipo iniciou-se em janeiro de 2016. O primeiro módulo executado foi o individual conforme figura 36, e com base nele foram avaliados os componentes de encaixe para os demais módulos, bem como as proporções das medidas definidas durante a etapa de desenho.

Figura 36 – Protótipo 1



Fonte: Primária, 2015

A dimensão do módulo individual consiste em 0,90 m de largura e 1 m de comprimento. As alturas seguiram as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2006) n.º 15.164, que é a referência para móveis estofados.

Nessa etapa foram feitos ajustes e refinamento da proposta, como, por exemplo, além do pé interno, a proposta de projeto era ter uma base de madeira envolvendo a parte inferior do estofado, porém por questões de custos essa peça foi retirada do modelo conforme mostra a figura 37.

Figura 37 – Simulação do pé



Fonte: Primária, 2015

Com a retirada da base de madeira, foram redimensionadas as alturas para que o pé não ficasse visível. Também foram testadas e ajustadas as alturas com referência nos posicionamentos sentado com as pernas em 90°, utilizando as almofadas de encosto, e com as pernas esticadas, sem as almofadas como encosto, conforme mostra figura 38.

Figura 38 – Teste de dimensionamento



Fonte: Primária, 2015

Nessa etapa, contou-se ainda com a opinião de um dos representantes comerciais da indústria, responsável pela região do estado do Paraná. Ele deu sugestões, testou o estofado e afirmou acreditar no potencial do produto para a sua região.

4.7.2 Alternativa final

Após acertado o primeiro módulo, foram prototipados o módulo de canto, de 1 m x 1 m; o módulo com mesa lateral esquerda, de 1,20 m x 1 m; e o módulo com mesa lateral direita, de 1,30 m x 1 m, conforme mostra figura 39.

Figura 39 – Alternativa final



Fonte: Primária, 2015

Por fim, com o objetivo de representar de forma real a situação, foram geradas simulações finais em um ambiente existente (figuras 41, 42 e 43).

Os módulos foram dispostos de maneira que o estofado ficasse de canto e fossem utilizados quatro módulos.

Figura 40 – Simulação 1: sofá de canto



Fonte: Primária, 2015

Na segunda simulação, foram dispostos quatro módulos, sendo dois individuais e dois com mesas laterais. Assim, ficaram ordenados no espaço estofados com dois lugares cada.

Figura 41 – Simulação 2: módulos para dois lugares



Fonte: Primária, 2015

A terceira simulação foi composta por três módulos, um individual e dois com mesas laterais. A composição gerou estofado de dois e um lugar.

Figura 42 – Simulação 3: módulos de dois lugares e de um lugar



Fonte: Primária, 2015

A composição vai depender de cada espaço e necessidade, podendo ser modificada.

4.8 Processo de validação com a indústria

A etapa final de validação deu-se primeiramente com a indústria, representada pela senhora Carla Guillante, no dia 21 de março de 2016.

A representante da indústria acompanhou todo o processo, portanto não foi necessário apresentar novamente todas as pesquisas.

Conforme a senhora Carla, o projeto sofreu algumas alterações no caminho para melhor se ajustar às normas e aos procedimentos da indústria, deixando-o mais competitivo e conforme as expectativas de mercado. A representante da indústria esclarece ainda que, desde o início, aceitaram-no por se tratar de uma proposta interessante e completa, em que foram apresentados conceitos, mercado, objetivos e posicionamento para a marca, requisitos iniciais e prezados pela indústria (GUILLANTE, 2016c).

A princípio, o projeto deveria fazer parte da linha de 2016, porém por conta de atrasos na prototipagem isso não foi possível, no entanto a indústria valida o projeto, e avalia a sua colocação no mercado na linha de 2017.

No encerramento da validação, a indústria solicitou cópia da pesquisa assim que foram finalizados os testes de usabilidade, para analisar melhor os resultados. O documento de validação encontra-se nos anexos deste relatório.

4.8.1 Processo de validação com usuários

A validação com usuários deu-se com cinco integrantes da pesquisa de usabilidade feita nas residências. Participaram dela os usuários descritos na etapa de pesquisa (que encontra-se em Apêndice 4) de números 3, 5, 6, 7 e 9, conforme apêndice 4 deste relatório. O processo de validação aconteceu de forma individual, em encontros realizados do dia 22 a 25 de março de 2016 (FIGURA 43).

Figura 43 – Validação com usuários



Fonte: Primária, 2015

Durante os processos de validação, os usuários de forma geral aprovaram a proposta de projeto e avaliaram-no como bem planejado e pensado.

Foram realizados testes de uso de postura, como, por exemplo, usuários sentados com pernas em 90° e esticadas, deitados, com e sem almofadas.

A usuária 5 declarou preferir usar o móvel no dia a dia com as duas almofadas no encosto. Já para assistir à TV, prefere usar apenas uma das

almofadas, pois o estofado fica profundo como uma *chaise-longue*. Falou ser interessante o uso de módulos por se ajustar ao tamanho das casas e afirmou ainda que na posição em que se encontrava o estofado havia possibilidade para cinco ou mais pessoas sentar. Gostou das mesas, principalmente a mais alta, para apoiar o prato. A usuária tentou mudar o módulo individual e declarou achar leve e tranquilo para tirá-lo do lugar para fazer a limpeza. “*Compraria pela questão da modulação, compraria pela ideia do lugar para pets, compraria por ser confortável e compraria pela mesa de apoio*”, garantiu ela.

A validação com os usuários 9 foi muito interessante pelo comparecimento de toda a família, o que gerou uma discussão bacana. A questão do conforto e das dimensões foi aprovada por todos, inclusive a esposa, que é mais baixa: “*Tenho perna curta e ficou legal*”. Declararam estarem ótimas as opções de mesas laterais. Como comentário negativo só a questão da cor, porém esse é um item que pode ser alterado pelo próprio usuário quando for comprar a peça; é possível escolher qualquer cor do catálogo da indústria.

Os usuários 7 relataram que o estofado foi bem pensado, principalmente pela flexibilidade de disposição no espaço. Testaram os posicionamentos de sentar e comentaram que poderiam usar o móvel até para dormir, por ser bem confortável. Como ponto negativo, observaram o fato de as mesas laterais serem soltas e de ter duas almofadas para os *pets*. Já no tocante à mesa lateral menor, sugeriram fazer uma abertura arredondada para os gatos entrarem e saírem pela lateral.

Quanto a conforto, os usuários 3 também aprovaram a peça, dizendo que a textura ficou “*maravilhosa*”. O teste primordial para os usuários foi o deitar. Comentaram que sem as almofadas o móvel ficava como uma cama, e dois módulos já eram suficientes para isso. Como ponto a ser melhorado sugeriram um espaço específico para copo na mesa (talvez um rebaixo).

A última validação aconteceu com os usuários 6, que relataram ser melhor para sentar com as duas almofadas no encosto para que as pernas ficassem em 90°, dizendo que fica “*ótimo*” nesse sentido. Comentaram “*que não fariam mudanças, que está perfeito para conforto e também bonito*”. Somente sugeriram deixar a mesinha lateral móvel.

Por fim foi realizada a validação com um animal de estimação (FIGURA 44), para assim conseguir visualizar se o espaço interno da mesa lateral tinha dimensões adequadas para um animal de porte pequeno ou médio. Para esse teste, foi

necessário colocar uma almofada menor dentro do espaço para que o *pet* permanecesse no espaço.

Figura 44 – Validação dos *pets*



Fonte: Primária, 2015

Considerando o relato feito durante o processo de validação com o cliente e os usuários, entende-se que a execução do projeto poderá ocorrer em prazo de um ano, para a coleção de 2017. Melhoramentos sugeridos pelos usuários serão avaliados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o objetivo final do estudo era apresentar uma alternativa de mobiliário estofado para residências com espaços reduzidos e atendendo a critérios estabelecidos e levantados ao longo do projeto, acredita-se que o seu objetivo foi alcançado. Para isso, fez-se necessária uma pesquisa levando-se em conta as necessidades dos usuários, o mobiliário e a flexibilidade, o novo modo de morar e a composição familiar aliados a critérios e abordagens metodológicas.

Com o desenvolvimento do mobiliário estofado, os problemas levantados na pesquisa com os usuários foram repensados, solucionados ou amenizados. O que não foi possível resolver foi sugerido durante a etapa de validação com o usuário.

Entre os problemas levantados com a indústria e também com os usuários estava a dificuldade de criar um mobiliário com característica flexível para residências com espaços reduzidos. Foi proposto um projeto que visasse solucionar o problema: estofado modular, com módulos que permitissem configurações variadas para um mesmo espaço.

Os benefícios dessa proposta são agregar valor à marca, que também foi uma das necessidades expostas pela Serflex Colchões e Estofados, e criar vantagens para o usuário, que tem a possibilidade de personalizar o espaço conforme a sua necessidade.

Com relação às residências com espaços reduzidos, entende-se, após esta pesquisa, que essa é uma tendência e a configuração principal dos espaços, sobretudo destinados ao público de classe C. Portanto, o mobiliário estofado deve ser repensado para atender a essa demanda.

A flexibilidade proposta pelo projeto da montagem do mobiliário permite que o usuário personalize o espaço, criando uma geografia doméstica que atenda às necessidades individuais de cada usuário.

A viabilidade para implantação do projeto foi considerada durante todas as etapas do processo de desenvolvimento do mobiliário, e as abordagens metodológicas possibilitaram a criação colaborativa com auxílio de outros profissionais e também da própria indústria Serflex.

A contribuição e motivação do projeto para a autora foram aplicar o processo projetual na indústria moveleira, propiciando assim o desenvolvimento de um projeto

acadêmico e a partir de um problema real. Essa oportunidade foi de grande valia, gerando conhecimentos acerca dos temas mobiliários e configuração do espaço residencial, bem como da pesquisa com usuários e suas reais necessidades.

Em seu desfecho, a presente pesquisa apresentou uma proposta de mobiliário estofado baseada em todos os conhecimentos gerados nas etapas anteriores. Concluiu-se que o resultado final não se resume somente ao desenvolvimento projetual, mas sim a uma importante investigação com conhecimento aprofundado dos usuários e de suas necessidades.

Acredita-se que, pelas informações geradas por este estudo, indústrias e profissionais possam utilizar em seus processos de projeto o envolvimento dos usuários durante a elaboração de novos projetos, por meio de pesquisas que mostrem as reais necessidades.

Chegou-se, então, à conclusão de que o presente relatório, além do resultado do produto final, levou o conhecimento à indústria do processo projetual. Espera-se que o produto seja implantado e que propicie à marca Serflex Colchões e Estofados reconhecimento no tocante ao usuário, ampliando seu mercado de vendas. Já como resultado acadêmico, este projeto poderá ser utilizado por pesquisadores da área e também ser desdobrado em estudos futuros, desde que contribuam para a disseminação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DO MOBILIÁRIO (Abimóvel). **Panorama do Setor Moveleiro no Brasil:** informações gerais. 2006. Disponível em: <<http://www.abimovel.com/>>. Acesso em: 6 abr. 2016.

_____. **Plano de trabalho 2014/2015 para o setor moveleiro.** São Bento do Sul, 2014. Disponível em: <<http://www.abimovel.com/boletim/BoletimAbimovel22072014.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Móveis estofados:** sofás. 2004. Disponível em: <<http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=490>>. Acesso em: 6 abr. 2016.

AZEVEDO, Wilton. **O que é design.** São Paulo: Brasiliense, 1998. (Coleção Primeiros Passos; 211).

BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos.** São Paulo: Perspectiva, 1993.

BAXTER, Mike. **Projeto de produto:** guia prático para o *design* de novos produtos. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.

BERGER, John. **Modos de ver.** Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

BERQUÓ, Elza. Arranjos familiares no Brasil: uma visão demográfica. *In:* NOVAIS, F. (Org.). **História da vida privada no Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 4.

BIGAL, Solange. **O design e o desenho industrial.** São Paulo: Annablume, 2001.

BOLFE ENGENHARIA, CONSTRUÇÕES E EMPREENDIMENTOS. **Empreendimentos.** 2014. Disponível em: <<http://www.bolfe.com.br/empreendimentos/em-execucao/edificio-altos-da-sete/>>. Acesso em: 5 jun. 2015.

BONSIEPE, Gui. **Design:** como prática de projeto. São Paulo: Blucher, 1984.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção.** São Paulo: Edusp, 2008.

BÜRDEK, Bernhard E. **História, teoria e prática do design de produtos.** Tradução de Freddy Ven Camp. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

COOK ELETORARRO. **O espaço é pequeno?** Que tal uma cozinha americana? 2013. Disponível em: <<http://cookeletoraro.com.br/blog/index.php/o-espaco-e-pequeno-que-tal-uma-cozinha-americana/>>. Acesso em: 5 jun. 2015.

COUTINHO, Alexandre Dantas Soares. A teoria da percepção de Charles S. Peirce. **Unicamp**, 2012. Disponível em: <<http://www.dca.fee.unicamp.br/~gudwin/courses/IA005/2012/IA005-11.pdf>> Acesso em: 08 de agosto 2015.

COUTINHO, Luciano *et al.* **Design na indústria brasileira de móveis**. Curitiba: Alternativa, 2001.

DAMÁSIO, Antonio. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

DE BRITO, Andréia Bordini. **Ampliação do vocabulário em desenho industrial: considerações para o projeto de produto**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2004. Disponível em: <[file:///C:/Users/Dani/Downloads/Andreia%20Bordini%20de%20Brito%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%202004%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Dani/Downloads/Andreia%20Bordini%20de%20Brito%20Disserta%C3%A7%C3%A3o%202004%20(1).pdf)>. Acesso em: 25 nov. 2014.

DEVIDES, Maria Tereza Carvalho. **Design, projeto e produto: o desenvolvimento de móveis nas indústrias do pólo moveleiro de Arapongas, PR**. Dissertação (Mestrado)–Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2006.

DURHAM, Eunice Ribeiro. Família e casamento. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 3. **Anais...** Vitória: Abep, 1982.

ECO, Umberto. **A estrutura ausente: introdução à pesquisa semiológica**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

FAGGIANI, Kátia. **O poder do design: da ostentação à emoção**. Brasília: Thesaurus, 2006.

FERREIRA, Aurélio B. de H. **Miniaurélio século XXI escolar: o minidicionário da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FIELL, Peter; FIELL, Charlotte J. **Design do século XX**. Tradução de João Bernardo Boléo. Lisboa: Taschen, 2005.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

FORTY, Adrian. **Objetos de desejo: design e sociedade desde 1750**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

FRENCH, Hilary. **Os mais importantes conjuntos habitacionais do século XX**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Luiz Vidal Negreiros. **Criatividade**: projeto, desenho, produto. Santa Maria: sCHDS, 2001.

GOMES FILHO, João. **Design do objeto**: bases conceituais. São Paulo: Escritura, 2006.

GORINI, Ana Paula F. **A indústria de móveis no Brasil**: panorama do setor moveleiro no Brasil, com ênfase na competitividade externa a partir do desenvolvimento da cadeia industrial de produtos de madeira. BNDES Setorial. Rio de Janeiro: Alternativa, 2000.

GUILLANTE, Carla. **Carla Guillante**: entrevista [13 maio 2015]. Entrevistadora: Daniela Bernardi. Pinhalzinho: 13 maio 2015a.

_____. **Carla Guillante**: entrevista [15 dez. 2015]. Entrevistadora: Daniela Bernardi. Pinhalzinho: 15 dez. 2015b.

_____. **Carla Guillante**: entrevista [21 mar. 2015]. Entrevistadora: Daniela Bernardi. Pinhalzinho: 21 mar. 2016.

HABITETO. **Edifício Aquarius Residencial**. 2015. Disponível em: <<http://habiteto.com.br/index.php/imovel/exibe/101916>>. Acesso em: 5 jun. 2015.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2011.

HEKKERT, Paul. Design aesthetics: principles of pleasure in product design. **Psychology Science**, 2006.

IDEO. **Kit de ferramentas**. 2. ed. 2010. Disponível em: <http://www.ideo.com/images/uploads/hcd_toolkit/HCD_Portuguese.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa nacional por amostra de domicílios (PNAD)**: síntese de indicadores sociais, 2009. Rio de Janeiro: 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/pnad_sintese_2009.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2015.

KAMINAMI, Cristina. **Mapeamento de conceitos da produção mundial de mobiliários contemporâneos**. São Paulo: Nomads.usp, 2003. Disponível em: <http://www.nomads.usp.br/pesquisas/design/mapeamento_conceitos_design_contemporaneo/mapeamento_mobiliario_contemporaneo/#>. Acesso em: 10 maio 2015.

KEY, A. **A funcionalidade no design contemporâneo**. In: MOURA, Mônica (Org.). São Paulo: Edições Rosari, 2009.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**: análise, planejamento e controle. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

_____. **Marketing para o século XXI**: como criar, conquistar e dominar mercados. São Paulo: Futura, 2002.

KRIPPENDORFF, Klaus. **The semantic turn**: a new foundation for design. Boca-Raton: Taylor & Francis, 2006

KUMAR, Krishan. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna**: novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

LEONE, Eugênia Troncoso; MAIA, Alexandre Gori; BALTAR, Paulo Eduardo. Mudanças na composição das famílias e impactos sobre a redução da pobreza no Brasil. **Economia e Sociedade**, Campinas, 2010.

LÖBACH, Bernard. **Design industrial**: bases para a configuração dos produtos industriais. São Paulo: Blucher, 2001.

MACHADO, Maria Lúcia. **Interiores no Brasil**: a influência portuguesa no espaço doméstico. São Paulo: Olhares, 2011.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: Edusp, 2002.

MEDINA, Carlos Alberto de. Escola: um espaço em transformação. **Boletim PGM 5: o Salto para o Futuro Parceria Escola e Família**, maio 2002.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

NASBITT, John; ABURDENE, Patrícia. **Megatrends 2000**. 4. ed. São Paulo: Amanakey, 1990.

NAUMANN, A. *et al.* Intuitive use of user interfaces: defining a vague concept. *In*: HARRIS, D. (Org.), **Engineering psychology and cognitive ergonomics**. Heidelberg: Springer, 2007.

NAVON, David. Forest before trees: the precedence of global features in visual perception. **Cognitive Psychology**, 1977.

NERI, Marcelo. **A nova classe média**: o lado brilhante dos pobres. Rio de Janeiro: FGV/CPS, 2010.

NORMAN, Donald A. **Design emocional**: por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia-a-dia. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

NÖTH, Winfried. **Panorama da semiótica**: de Platão a Peirce. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2003.

PERUCCHI, Juliana; BEIRÃO, Aline Maiochi. Novos arranjos familiares: paternidade, parentalidade e relações de gênero sob o olhar de mulheres chefes de família. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, 2007.

QUADROS, Carlos. Akeo produz com exclusividade para Telasul. **Carlos Quadros**, 2010. Disponível em: <<http://www.carlosquadros.com.br/2010/10/outra-bomba-pela-revista-veja.html>>. Acesso em: 12 out. 2014.

QUEIROZ, Shirley Gomes. **A dimensão estético-simbólica dos produtos na relação afetiva com usuários**. Tese (Doutorado)–Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

RICHERS, Raimer. O enigmático mais indispensável consumidor: teoria e prática. **Revista de Administração**, 1984.

RITTER, V. F. Sensação, percepção e emoção no espaço projetado. **Revista do Núcleo de Decoração do Vale**, Balneário Camboriú, p. 66-69, 10 maio 2012.

RYBCZYNSKI, Witold. **Casa**: pequena história de uma ideia. Tradução de Betina von Staa. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

SAKURAI, Tatiana. **Interações**: critérios para o desenho de mobiliário doméstico. São Carlos: Nomads.usp, 2003. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/pesquisas/design/interacoes/#>>. Acesso em: 22 nov. 2014.

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

SCHIFFERSTEIN, Hendrik N. J.; HEKKERT, Paul. **Product experience**. Amsterdã: Elsevier, 2008.

SENNET, Richard. **O declínio do homem público**: as tiranias da intimidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1976.

SERFLEX COLCHÕES E ESTOFADOS. Disponível em: <<http://www.serflexcolchoes.com.br>>. Acesso em: 20 out. 2014.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Laboratório de Ensino a Distância, 2001.

SILVA, Monica Cristina da; CHAVEIRO, Eguimar Felício. **Demografia e família**: as transformações da família no século XXI. Goiânia: BGG, 2009. Disponível em: <[file:///C:/Users/Dani/Downloads/Dialnet-DemografiaEFamilia-4785688%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Dani/Downloads/Dialnet-DemografiaEFamilia-4785688%20(2).pdf)>. Acesso em: 1.º jun. 2015.

SOARES, Melri A. T.; NASCIMENTO, Marilzete Basso do. Moradia e mobiliário popular: problema antigo solução (im)possível? **Revista da Vinci**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 69-96, 2008. Disponível em: <<http://www.up.com.br/davinci/5/pdf19.pdf>>. Acesso em: 1.º jun. 2015.

TRAMONTANO, Marcelo Cláudio. **NOMADS.USP. 97_07**: dez anos de morar urbano no Brasil. Relatório de pesquisa. São Carlos: EESC/Universidade de São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.nomads.usp.br/disciplinas/SAP5846/97_07final.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2014.

_____. **Novos modos de vida, novos espaços de morar**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo)–Escola de Engenharia, Universidade de São Paulo, São Carlos, 1993. Disponível em: <<file:///C:/Users/Dani/Downloads/510-1012-1-SM.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2014.

_____; NOJIMOTO, Cynthia. **Design Brasil fim de século**: comparação entre compilações nacional e internacional. São Carlos: Nomads.usp, 2003. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/site/index.html>>. Acesso em: 22 nov. 2014.

VERÍSSIMO, Francisco Salvador; BITTAR, William S. M. **500 anos da casa no Brasil**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

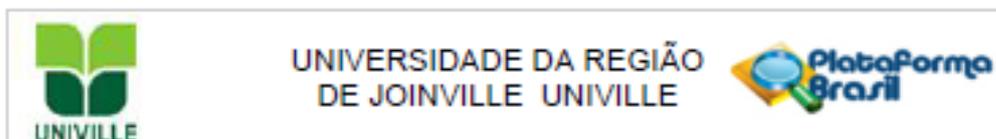
WOLFF, Janet. **A produção social da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

ANEXOS

ANEXO 1 – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

ANEXO 2 – DEPOIMENTO DE VALIDAÇÃO DO PROJETO PELA INDÚSTRIA
SERPIL

ANEXO 1 – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DESIGN, PROJETO E PRODUTO: O DESENVOLVIMENTO DE MOBILIÁRIO ESTOFADO PARA INDÚSTRIA SERFLEX DE PINHALZINHO (SC)

Pesquisador: Daniela Bernardi

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 45305015.9.0000.5366

Instituição Proponente: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.122.320

Data da Relatoria: 25/06/2015

Apresentação do Projeto:

O presente projeto busca identificar como as transformações no modo de morar podem influenciar na configuração do mobiliário estofado dentro do espaço residencial reduzido (ambiente de até 15m²). A contemporaneidade trouxe transformações para o modo de vida urbano, influenciando no comportamento e no cotidiano das pessoas. Partindo desse cenário, a relevância do estudo busca averiguar quais as transformações no modo de morar como também averiguar a configuração dos espaços residenciais reduzidos, onde se faz necessário repensar novos mobiliários para o ambiente interno.

Objetivo da Pesquisa:**Objetivo geral:**

Mapear e analisar as características e as necessidades dos usuários de mobiliário estofado em ambientes residenciais reduzidos, com vistas à produção de produtos da indústria de mobiliário.

Objetivo secundário: Levantar dados estatísticos sobre os usuários e os espaços habitacionais no Brasil para fundamentar a pesquisa, identificar as necessidades dos usuários de mobiliário estofado em residências com espaços reduzidos.

 Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Como exposto em Parecer Consubstanciado nº 1.104.517.

Endereço: Paulo Malschitzki, nº 10, Bloco B, Sala 17.
 Bairro: Zona Industrial CEP: 89.219-710
 UF: SC Município: JOINVILLE
 Telefone: (47)3481-9235 E-mail: comitetic@univille.br



UNIVERSIDADE DA REGIÃO
DE JOINVILLE UNIVILLE



Continuação do Parecer: 1.122.320

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Como exposto em Parecer Consubstanciado nº 1.104.517.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Como exposto em Parecer Consubstanciado nº 1.104.517. A pesquisadora responsável respondeu adequadamente a pendência requerida por este Comitê de Ética em Pesquisa.

Recomendações:

Não se aplica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto "DESIGN, PROJETO E PRODUTO: O DESENVOLVIMENTO DE MOBILIÁRIO ESTOFADO PARA INDÚSTRIA SERFLEX DE PINHALZINHO (SC)", sob CAAE 45305015.9.0000.5366 teve suas pendências esclarecidas pelo (a) pesquisador(a) Daniela Bernardi, de acordo com a Resolução CNS 466/12 e complementares, portanto, encontra-se APROVADO.

Informamos que após leitura do parecer, é imprescindível a leitura do item "O Parecer do CEP" na página do Comitê no site da Univille, pois os procedimentos seguintes, no que se refere ao enquadramento do protocolo, estão disponíveis na página. Segue o link de acesso (<http://community.univille.edu.br/cep/statusparecer/577374>).

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Região de Joinville - Univille, de acordo com as atribuições definidas na Res. CNS 466/12, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.

Endereço: Paulo Malchitzki, nº 10. Bloco B, Sala 17.

Bairro: Zona Industrial

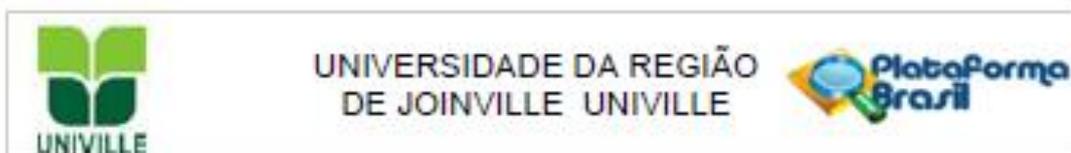
CEP: 89.219-710

UF: SC

Município: JOINVILLE

Telefone: (47)3481-8235

E-mail: comitetic@univille.br



Continuação do Parecer: 1.122.320

JOINVILLE, 24 de Junho de 2015

Assinado por:
Eliete Abril Gordon Findlay
(Coordenador)

Endereço: Paulo Malchiodi, nº 10, Bloco B, Sala 17.
Bairro: Zona Industrial CEP: 89.219-710
UF: SC Município: JOINVILLE
Telefone: (47)3461-8235 E-mail: comiteca@univille.br

ANEXO 2 – DEPOIMENTO DE VALIDAÇÃO DO PROJETO PELA INDÚSTRIA SERPIL



DEPOIMENTO

Desde o começo do processo, ainda quando a Daniela entrou em contato comigo para apresentar sua proposta de projeto de Mestrado, nos mostramos interessados, pois estávamos na época de começar a pensar em nossa nova linha de produtos para o ano de 2016.

Dentro do que elas nos apresentou lá no início com todo o estudo do projeto em mãos, falando de conceito, mercado, objetivo, posicionamento, o projeto já se mostrava completo e muito interessante, portanto decidimos por acolher a ideia e partimos para a próxima etapa, que seria a prototipagem.

Ao passarmos o projeto ao gerente da fábrica de estofados, o produto sofreu algumas adaptações para melhor se ajustar ao mercado, como mudanças de medidas, que foi a principal questão, para se tornar um produto mais competitivo e dentro daquilo que o mercado compra. Pois um estofado precisa seguir as normas da ABNT em medidas. Dentro desta etapa de prototipagem a Daniela nos acompanhou para ir aprovando o protótipo, escolhendo tecido, pés, e demais detalhes, ou ainda se acaso precisasse de algum ajuste, o mesmo já seria feito.

Tivemos também a opinião de um de nossos principais representantes de estofados Serflex que nos deu dicas e testou o produto ainda com o primeiro módulo na fase da prototipagem e disse que é um produto que tem potencial de venda muito grande, principalmente na região na qual ele atende, que é oeste do Paraná.

Com o produto finalizado, todos os módulos produzidos, a Daniela veio analisar o protótipo e sendo assim, o enviamos para que finalizasse seu projeto.

Quanto a validação final do produto, ele ainda será analisado se será colocado em linha para o próximo ano, aguardaremos mais opiniões de usuários após os testes de usabilidade.

Pinhalzinho, 23 de março de 2016

Carla Guillante
Gerente de Marketing



APÊNDICES

APÊNDICE 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A INDÚSTRIA

APÊNDICE 2 – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O USUÁRIO

APÊNDICE 3 – ROTEIRO PARA PESQUISA ETNOGRÁFICA (DE OBSERVAÇÃO)

APÊNDICE 4 – RESULTADO E TABULAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA ETNOGRÁFICA

APÊNDICE 5 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

APÊNDICE 6 – AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM

APÊNDICE 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A INDÚSTRIA

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE
MESTRADO PROFISSIONAL EM DESIGN**QUESTIONÁRIO PARA SERFLEX COLCHÕES E ESTOFADOS**
PROJETO DE ESTOFADO PARA LINHA 2016

Esta pesquisa tem por objetivo propiciar um melhor entendimento da empresa pesquisada envolvendo a área de projeto de novos produtos.

Nome fantasia:

Razão social:

Endereço:

Fone:

E-mail:

Data de fundação:

Histórico breve:

Número de empregados:

Principais produtos:

Responsável pelas informações:

Atividade profissional:

1. Descreva seus principais objetivos com esse novo produto e identifique os conceitos.
2. Quais os principais problemas de negócio que deseja solucionar com esse novo produto? Indique os principais pontos negativos e positivos dos produtos da linha existente.
3. Descreva quem é o usuário dos seus produtos. Que idade tem e o que faz para viver, hábitos, classe social? Há diferenças regionais, culturais, hábitos de consumo percebidos pela empresa? (Utilize o máximo de detalhes possível para descrever o perfil do seu público-alvo. Forneça mais de um tipo de perfil, se necessário).

4. Qual deve ser a ação primária de seu usuário quando visualizar seu produto (querer conhecer a empresa, buscar informação dos materiais, realizar uma compra, pesquisar preço, entre outros)?
5. Quais são os motivos principais que levarão o seu público-alvo a escolher seus produtos (custo, qualidade, sustentabilidade, credibilidade)?
6. Descreva como o usuário deve perceber o novo produto. Utilize adjetivos que ajudem a expressar a percepção (exemplos como prestígio, amigável, corporativo, divertido).
7. Como a sua empresa é percebida fisicamente? Você deseja passar o mesmo tipo de imagem por intermédio desse novo projeto?
8. Qual o diferencial de sua empresa em relação à concorrência? Seu público-alvo percebe essa diferença?
9. Liste os seus principais concorrentes. Do que você gosta e do que não gosta em cada um deles?
10. Quais os materiais utilizados para a execução dos estofados pela empresa?
11. Qual é o principal canal de comercialização utilizado pela empresa (distribuição e ponto de venda)?
12. Existe um setor de *design* formalizado dentro da empresa?
13. Na sua opinião, o *design* dos móveis pode contribuir para o aumento das vendas? De que forma o *design* pode contribuir para sua empresa?
14. Na sua opinião, houve mudanças nos últimos tempos que influenciaram o *design* de móveis?

() Não () Sim

Quais?

15. Como o modo de morar em espaços residenciais pequenos influencia no projeto de um estofado?
16. Qual é o espaço físico ideal (em m²) para um estofado produzido por sua empresa?
17. Indique por ordem de importância três fatores que fazem sucesso nos seus produtos.

() funcionalidade

() sofisticação

() moda

() durabilidade

- () conforto
- () facilidade de fabricação/montagem
- () facilidade de composição com outros móveis/decoração
- () atendimento a especificações técnicas
- () preço
- () confiabilidade da empresa perante o cliente/a tradição da empresa no mercado
- () *design* do produto
- () outro. Qual? _____

APÊNDICE 2 – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O USUÁRIO

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE
MESTRADO PROFISSIONAL EM DESIGN**QUESTIONÁRIO PARA O USUÁRIO****Atividades previstas**

As abordagens ocorrerão na residência dos entrevistados. Será evitado o uso de linguagem e de tratamento que ofenda ou intimide os indivíduos. Além das entrevistas, o entrevistador pretende fazer uso da observação, para que seja possível avaliar o estado comportamental de cada indivíduo em ações na sua própria residência e assim obter dados que possam ser relevantes para o referido estudo.

Nome:

Sexo:

Profissão:

Metragem da casa:

Metragem da sala:

- Quanto membros tem a família? Quais são as idades, profissão e escolaridade de cada um?
- Possui animais de estimação?
- Recebe pessoas nos fins de semana?
- Que tipos de eventos familiares acontecem em casa?
- A família recebe hóspedes? Ou pessoas a passeio rápido?
- Há quanto tempo vocês moram aqui?
- A casa é própria ou alugada?
- Vocês que construiu a casa (no caso de residências)? Teve ajuda profissional?
- Preferem morar em casa ou apartamento?
- Quanto tempo passam em casa?
- Se morassem em outro lugar, onde seria?

- A moradia que vocês têm hoje é com o que sempre sonhou?
- Qual ambiente é mais importante para vocês?
- Como vocês veem sua sala atualmente?
- Quais atividades são realizadas na sala de sua casa?
- Há televisor nesse espaço?
- Onde adquiriram os móveis que estão aqui?
- O que vocês acham da distribuição dos móveis?
- Vocês acham sua sala pequena para os móveis que possuem?
- Vocês acham sua sala organizada?
- De onde vem a inspiração para organizar sua sala?
- O que ou em quem vocês pensam quando arrumam a casa?
- O que há de mais belo dentro da sua sala?
- Que objetos que estão aqui lhes trazem mais apego?
- Quando vocês compram algo novo, é sempre por necessidade ou costumam comprar por impulso?
- Vocês costumam mudar o ambiente com frequência?
- Descrevam o mobiliário estofado de sua casa.
- Há quanto tempo compraram o estofado?
- Algo de que não gostem no estofado?
- Algo de que gostem no estofado?
- A respeito das funções do estofado?
- A respeito do material do estofado?
- A respeito do espaço ocupado pelo estofado? Ele pode ser alterado ou mudar de posição dentro do espaço?
- Acham fácil mudar o estofado de lugar?
- Quando utilizam esse móvel, necessitam de apoios? Para quê?

APÊNDICE 3 – ROTEIRO PARA PESQUISA ETNOGRÁFICA (DE OBSERVAÇÃO)

Título: Pesquisa de usabilidade por meio de fotografias e observação

Metodologia: avaliação individual de usabilidade

Público-alvo: usuários com perfis diferentes em residências com salas de no máximo 15 m².

Objetivos:

- Investigar e compreender os usos do estofado nas atividades da rotina doméstica;
- Metragem da residência;
- Metragem do ambiente da sala;
- Organização (*layout*) da sala;
- Acesso aos ambientes;
- Composição familiar;
- Tipo de estofado;
- Lugares disponíveis no estofado;
- Posições de uso;
- Tipos de uso e rotina.

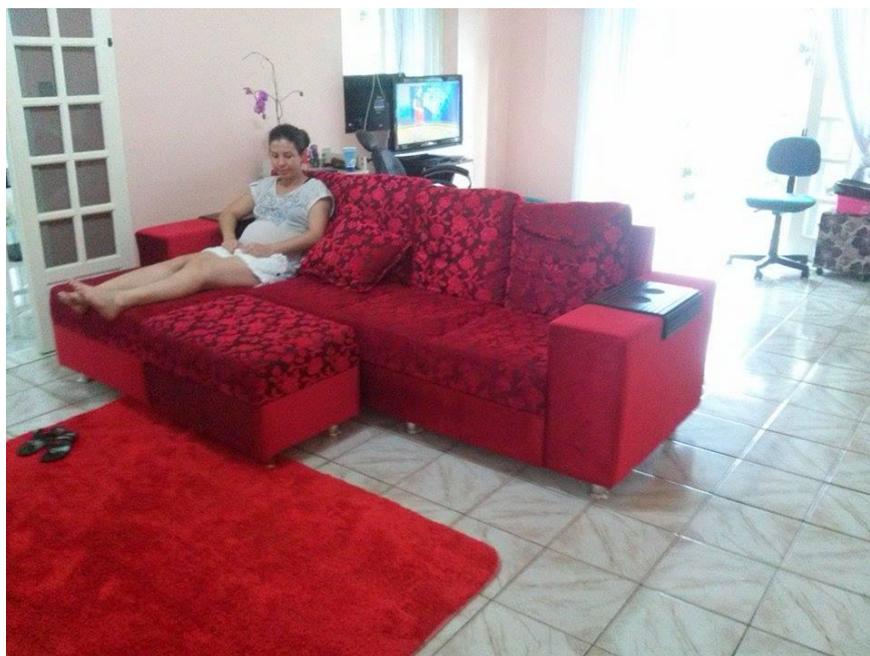
APÊNDICE 4 – RESULTADO E TABULAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA ETNOGRÁFICA

Com o intuito de compreender as experiências de diferentes perfis de usuários, foram planejadas dez visitas a residências para visualizar experiências de uso com o estofado.

- Usuários 1:

A primeira pesquisa aconteceu em uma residência de aproximadamente 70 m², onde moram cinco pessoas (casal, duas filhas e a mãe da esposa). O ambiente da sala é dividido com o salão de beleza, onde a usuária trabalha como manicure, portanto o espaço para o estofado é para somente uma peça (peça única).

O mobiliário existente possui delimitação para quatro lugares e dois pufes, que são utilizados para alongar o espaço de sentar (transformando-se em *chaise-longue*).



Durante a observação foi possível visualizar os posicionamentos de sentar e deitar no estofado. Além disso, os usuários quando usam individualmente o estofado sempre usam o espaço com o pufe para esticar as pernas.



Outro fator observado foram os locais de apoio. Nas duas laterais estão posicionados suportes: de um lado, o porta-copos; e do outro lado, o porta-contrôle. O porta-contrôle é utilizado para colocar materiais escolares, como lápis de colorir e cola, que são utilizados pela filha menor, a qual utiliza o sofá para brincar e colorir desenhos.



A família possui um cachorro de porte pequeno dentro de casa, e o animal também compartilha o espaço da sala e o estofado. Normalmente quando alguém está sentado, o cachorro sobe no estofado para brincar.



Outro item observado foi o fato de os usuários colocarem os pés sobre o estofado, mais deitados. Além de usarem o sofá para ver TV, usam-se equipamentos eletrônicos ali, como o celular.

Os braços largos acabam se tornando locais de apoio para livros, brinquedos e até mesmo bolsas.



- Usuários 2:

A segunda residência pesquisada foi na cidade de Descanso (SC), de tamanho em torno de 55 m². Nela mora uma família com três pessoas (casal e um filho). O espaço da sala é conjugado com a cozinha; ambos os cômodos se dividem somente por uma bancada, em que são feitas as refeições.

O estofado é uma peça única, separado em dois lugares. O tamanho dele é grande, podendo ser usado por três ou quatro pessoas. O modelo é reclinável e retrátil, sendo possível ao usuário escolher o melhor posicionamento.



Nesse modelo, percebe-se que a profundidade do estofado é maior, fazendo com que o uso sentado cause certo desconforto, pois não possibilita às pessoas mais baixas ficar com as pernas em 90°.



A usuária, para deitar, utiliza almofadas que foram compradas separadamente do modelo.



- Usuários 3:

A terceira pesquisa aconteceu em uma residência na cidade de São Miguel do Oeste, com área de 146 m². A composição familiar que vive ali é de três pessoas (casal e uma filha). A residência passou por uma reforma faz pouco tempo, ocasião em que foi adquirido o novo estofado.

A família recebe muitas visitas de amigos e familiares, por isso necessita de um estofado com bastante espaço. O sofá é de canto e dividido em três módulos, um de três lugares, o canto e um de dois lugares.

O estofado é utilizado para várias funções, como foi observado no dia da pesquisa. A filha usa o espaço como apoio para usar equipamentos eletrônicos, também para estudar e às vezes para dormir (quando vêm amigas).

O casal também utiliza o estofado para dormir após o almoço, e à noite para assistir à TV, lanche e receber visitas.



O estofado possui braços largos, que podem ser utilizados para apoiar objetos como carregadores de celular, cobertas e pratos, quando feitas refeições no local.



Foi observado que na residência os animais de estimação (um cachorro e um pássaro) também utilizam o espaço da sala e, quando convidados, sobem no estofado.

- Usuários 4:

A quarta pesquisa aconteceu em uma residência de 70 m², em que vive uma família de duas pessoas (casal). A sala é logo na entrada da casa, um ambiente pequeno e que dá acesso à cozinha por uma porta e ao corredor, para quarto e banheiro.

A sala tem aproximadamente 10 m², porém pela quantidade de portas e vãos do local a disposição para o estofado não pode ser alterada.

O estofado é uma peça única com três lugares, sendo retrátil o assento.

Durante a pesquisa foi percebido o uso do estofado para apoiar objetos. Por possuir braços e a parte traseira do encosto largos, acaba-se colocando carregadores de celular, papéis, livros e aparelhos eletrônicos nesse espaço.

Os controles da TV ficam sobre o assento do estofado.



O casal recebe muitos amigos e familiares, portanto a sala é um lugar de confraternização. Ela é usada para assistir à TV e fazer refeições (normalmente se apoiam nos braços copos e pratos).

O casal usa o estofado para descansar (deitar) e possui um cachorro como animal de estimação, que divide o espaço da sala, porém não utiliza o sofá, pois não consegue subir nele.



- Usuários 5:

A quinta pesquisa aconteceu em uma residência de 140 m². A composição da família que habita essa casa é de duas pessoas (casal). A sala da casa fica logo na entrada principal; existe somente uma bancada para a divisão da cozinha. A sala tem 13 m².

O estofado existente no local é de canto, sendo dividido em três módulos: um de dois lugares, o de canto e um de um lugar. Há braço de apoio somente em uma das laterais.

Entre os usos observados no local, o que mais predomina é a refeição nesse espaço. Como a bancada fica ao lado do sofá, os usuários acabam fazendo suas refeições sempre sentados no móvel, utilizando seu braço muitas vezes como apoio.

Os moradores da residência possuem dois cachorros, que dividem o espaço da sala e utilizam o sofá juntamente com os usuários.



Os usuários utilizam a sala como local principal da casa, onde recebem visitas, usam o computador, assistem à TV, fazem as refeições, descansam rapidamente e às vezes também dormem à noite.

As almofadas são soltas e, como os cachorros acabam correndo e pulando sobre elas, sempre ficam jogadas e fora do lugar.



Os cachorros ficam durante o dia sozinhos em casa e usam o estofado para dormir. Os controles da TV permanecem sobre o estofado.



Os usuários utilizam o *notebook* ligado à TV por cabos, ficando sobre o estofado, para ficar mais próximo deles quando estão sentados.

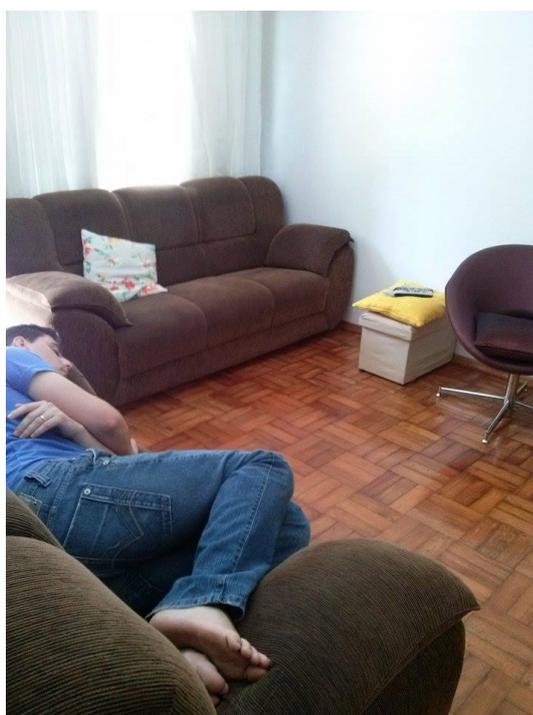


- Usuários 6:

A pesquisa de número 6 foi em uma residência de 80 m². A composição da família que mora ali é de cinco pessoas (casal, filha, genro e pai da esposa). A sala da residência é o ambiente de entrada da casa e dá acesso à cozinha e ao corredor, que vai para os dormitórios e banheiro. A sala tem em torno de 9 m².

O estofado é um conjunto com duas peças: uma de dois lugares e outra de três. Os braços do estofado possuem almofadas presas de um lado, formando tipo uma orelha.

Um dos usos observados é para dormir (descansos de curta duração).



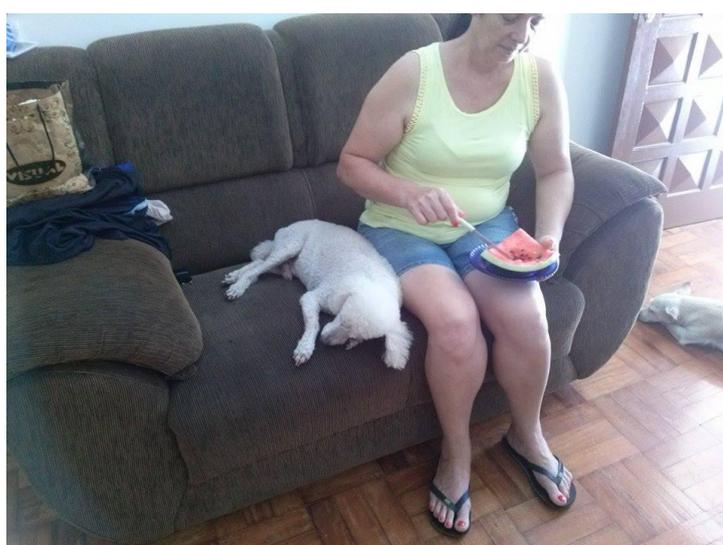
Os braços muitas vezes são utilizados para sentar, como em horas de descontração – a permanência neles não é longa.

Os usuários têm dois animais de estimação, que compartilham o espaço do estofado. Um dos cachorros passa o dia dormindo sobre o sofá.



Alguns lanches também são feitos nesse local. Como não há apoios, pratos são segurados sobre as pernas ou elevados durante a refeição.

Os cantos do sofá sempre apoiam algum objeto, principalmente materiais de tricô e crochê, uma das atividades que a usuária pratica.



O usuário mais velho possui problema de circulação sanguínea e os pés incham. Por isso, precisa ficar com eles elevados e sempre utiliza o mesmo local no estofado, usando um pufe com almofada para apoiar os membros inferiores.



- Usuários 7:

A sétima residência a ser pesquisada possui 90 m². Ali mora uma família de três pessoas (mãe, padrasto e filha). A configuração da planta da casa é diferente, ficando a cozinha no acesso principal. Para chegar à sala, obrigatoriamente é necessário passar pela cozinha.

A sala é grande, com aproximadamente 15 m², porém existem várias aberturas de portas e janelas, que dificultam a distribuição dos móveis. O estofado existente possui duas peças, uma de dois lugares e uma de três. Como o tecido do estofado não é confortável, os usuários utilizam uma capa nele.

Os usuários usam o móvel sentados, com as pernas um pouco mais estendidas, e deitados.



Os usuários possuem sete gatos e um pássaro, que compartilham o espaço interno da casa. O pássaro utiliza o estofado somente quando alguém o leva até a sala. Já os gatos usam o móvel para dormir e também como apoio para pular a janela (andando sobre o encosto).



Nesse local os usuários assistem à TV, recebem visitas e utilizam aparelhos eletrônicos, como por exemplo o *notebook*.



- **Usuários 8:**

A residência de número 8 possui em torno de 100 m² e nela moram quatro pessoas (casal e dois filhos). A sala da residência fica na entrada principal, com uma porta de vidro, pois o espaço não possui janela. O acesso para o restante da casa é através dessa porta – cozinha de um lado e dormitórios e banheiro do outro.

O estofado é novo e dividido em duas peças de dois lugares cada, com assento retrátil.

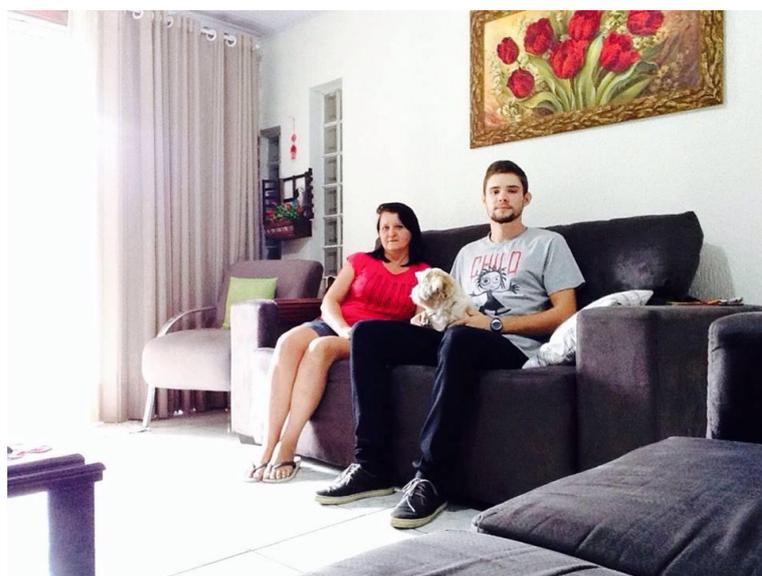


O espaço é para a família assistir à TV, lanchar, receber amigos. Os descansos são rápidos (posição deitado). Acontecem no ambiente da sala muitos eventos com amigos, como reuniões para jogar *videogame* e assistir a filmes, normalmente se come pipoca e também se bebe alguma coisa por ali, por isso a

família comprou separadamente apoios de madeira, que ficam nos braços do estofado.

Durante a pesquisa, percebeu-se que os braços do móvel acabam tornando-se apoio para controles, celulares e outros materiais.

Os usuários possuem um cachorro, que também compartilha o espaço da sala e utiliza o estofado. Quando os usuários estão na sala, em geral o cachorro também está.



- Usuários 9:

A nona residência pesquisada possui 110 m² e nela moram três pessoas (casal com filha). A área da sala fica logo ao lado do *hall* de entrada e é separada da cozinha por uma mesa de jantar. A sala torna-se pequena por a cozinha não ter esse espaço para a mesa. A sala tem aproximadamente 8 m².

Existem três estofados na sala, um de três lugares, que fica abaixo da janela, um de dois lugares, encostado na parede, e outro de três lugares, à mesa de jantar.

Os usuários utilizam o estofado para várias atividades e em diversos posicionamentos. O estofado é usado para estudar e ler, para dormir (às vezes passam à noite ali), assistir à TV, fazer lanches rápidos, sentar e receber visitas.



A mãe da esposa não reside no local, porém passa alguns fins de semana na residência e utiliza o estofado praticamente o dia todo. Faz refeições rápidas por ali, sempre com uma bandeja de apoio sobre as pernas. Ela necessita de apoio para os pés, portanto foi improvisado um banco com almofada, para deixar as pernas esticadas.



- Usuários 10:

A décima pesquisa realizou-se em uma residência de 90 m². Nessa casa moram três pessoas (casal com filho). A residência tem o acesso principal pela sala, que é dividida da cozinha somente por uma bancada. O acesso ao banheiro e aos dormitórios acontece por um pequeno corredor.

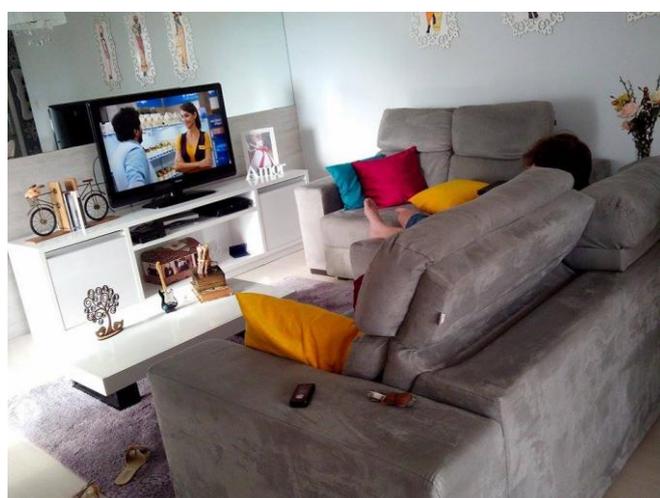
A sala possui apenas uma parede para encostar o estofado, então a disposição do móvel será sempre a mesma, pois não é possível mudar o móvel da TV.

O estofado foi comprado há uns quatro anos e tem duas peças com dois lugares cada, sendo ambas retráteis e reclináveis

Na sala acontecem eventos familiares e seus moradores esporadicamente recebem visitas. Costumam sentar no estofado todas as manhãs para tomar chimarrão, e aos domingos à tarde assistir ao futebol, comer pipoca e também tomar chimarrão.



O filho costuma usar o estofado reclinado com um posicionamento mais deitado. Trabalha durante o dia e à noite costuma assistir à TV.



APÊNDICE 5 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você, _____, está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), de uma pesquisa desenvolvida pela mestrandia Daniela Bernardi, vinculada ao Programa de Pós Graduação em Design (PPGDesign), da Universidade da Região de Joinville (Univille). A sua participação nesta pesquisa é fundamental para a construção da dissertação de mestrado “*DESIGN, PROJETO E PRODUTO: O DESENVOLVIMENTO DE MOBILIÁRIO ESTOFADO PARA INDÚSTRIA SERFLEX, DE PINHALZINHO (SC)*”, que está sob orientação do Professor Dr. João Eduardo Chagas Sobral. O objetivo da pesquisa é identificar que características e necessidades têm os usuários de mobiliários estofados em espaços residenciais reduzidos. A sua participação será no sentido de responder a um questionário de opinião e participar de atividades envolvendo processos de *design* que serão desenvolvidas no período de julho de 2015. Você terá a liberdade de se recusar a realizar qualquer atividade que lhe ocasione constrangimento de alguma natureza e também poderá desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que a recusa ou a desistência lhe acarrete qualquer prejuízo, bem como, caso seja de seu interesse e, mencionado ao pesquisador, ter livre acesso aos resultados do estudo. Ressaltamos que a sua participação nesta pesquisa é opcional e representa riscos ou desconfortos mínimos. Em caso de recusa ou de desistência em qualquer fase da investigação, você não será penalizado(a) de forma alguma. A sua participação constituir-se-á de suma importância para o cumprimento do objetivo da pesquisa e os benefícios serão de âmbito científico e profissional no campo do *design*. Você será esclarecido sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar, e sua identidade, tratada com padrões profissionais de sigilo, ficando a sua identificação restrita ao grupo pesquisado, ou seja, sem identificação nominal. Os resultados deste estudo poderão ser apresentados por escrito ou oralmente em banca examinadora, congressos, periódicos científicos e eventos promovidos na área das ciências humanas. Em caso de dúvida, você poderá procurar o orientador desta pesquisa, Professor Dr. João Eduardo Chagas Sobral, do PPGDesign da Univille, pelo *e-mail* ppgdesign@univille.br ou pelo telefone (47) 3461-9115, em horário comercial.

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética que envolve a referida pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pelo telefone (47) 3461-9235 ou no endereço da Univille, Rua Paulo Malschitzki, n.º 10, Zona Industrial, *Campus* Universitário, Joinville (SC), CEP 89219-710.

Após ser esclarecido sobre a pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o consentimento de participação no fim deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua, e a outra, do pesquisador responsável.

CONSENTIMENTO

Eu, _____, concordo de livre e espontânea vontade em participar do estudo “*DESIGN, PROJETO E PRODUTO: O DESENVOLVIMENTO DE MOBILIÁRIO ESTOFADO PARA INDÚSTRIA SERFLEX DE PINHALZINHO (SC)*” e esclareço que obtive todas as informações necessárias.

Joinville, ____ de _____ de 2015.

Assinatura do participante da pesquisa

Pesquisador responsável:

Daniela Bernardi

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética que envolve a referida pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pelo telefone (47) 3461-9235 ou no endereço da Univille, Rua Paulo Malschitzki, n.º 10, Zona Industrial, *Campus* Universitário, Joinville (SC), CEP 89219-710.

Após ser esclarecido sobre a pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o consentimento de participação no fim deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua, e a outra, do pesquisador responsável.

CONSENTIMENTO

Eu, Marizete da Silva, concordo de livre e espontânea vontade em participar do estudo "DESIGN, PROJETO E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO PARA INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO" e esclareço que obtive todas as informações necessárias.

Joinville, 01 de dezembro de 2015.

Marizete da Silva

Assinatura do participante da pesquisa

Pesquisador responsável:

Daniela Bernardi

Daniela Bernardi

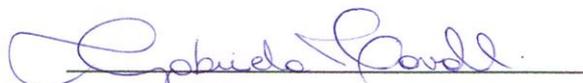
ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética que envolve a referida pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pelo telefone (47) 3461-9235 ou no endereço da Univille, Rua Paulo Malschitzki, n.º 10, Zona Industrial, *Campus* Universitário, Joinville (SC), CEP 89219-710.

Após ser esclarecido sobre a pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o consentimento de participação no fim deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua, e a outra, do pesquisador responsável.

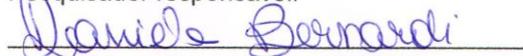
CONSENTIMENTO

Eu, GABRIELA CAVALHI, concordo de livre e espontânea vontade em participar do estudo "DESIGN, PROJETO E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO PARA INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO" e esclareço que obtive todas as informações necessárias.

Joinville, 01 de dezembro de 2015.


Assinatura do participante da pesquisa

Pesquisador responsável:


Daniela Bernardi

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética que envolve a referida pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pelo telefone (47) 3461-9235 ou no endereço da Univille, Rua Paulo Malschitzki, n.º 10, Zona Industrial, *Campus* Universitário, Joinville (SC), CEP 89219-710.

Após ser esclarecido sobre a pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o consentimento de participação no fim deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua, e a outra, do pesquisador responsável.

CONSENTIMENTO

Eu, Franciele Jara do Silva concordo de livre e espontânea vontade em participar do estudo "DESIGN, PROJETO E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO PARA INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO" e esclareço que obtive todas as informações necessárias.

Joinville, 01 de dezembro de 2015.

Franciele Jara do Silva

Assinatura do participante da pesquisa

Pesquisador responsável:

Daniela Bernardi

Daniela Bernardi

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética que envolve a referida pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pelo telefone (47) 3461-9235 ou no endereço da Univille, Rua Paulo Malschitzki, n.º 10, Zona Industrial, *Campus* Universitário, Joinville (SC), CEP 89219-710.

Após ser esclarecido sobre a pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o consentimento de participação no fim deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua, e a outra, do pesquisador responsável.

CONSENTIMENTO

Eu, Janeto Bergamin, concordo de livre e espontânea vontade em participar do estudo "DESIGN, PROJETO E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO PARA INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO" e esclareço que obtive todas as informações necessárias.

Joinville, 01 de dezembro de 2015.

Janeto B. Z. Bergamin
Assinatura do participante da pesquisa

Pesquisador responsável:

Daniela Bernardi
Daniela Bernardi

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética que envolve a referida pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pelo telefone (47) 3461-9235 ou no endereço da Univille, Rua Paulo Malschitzki, n.º 10, Zona Industrial, *Campus* Universitário, Joinville (SC), CEP 89219-710.

Após ser esclarecido sobre a pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assinie o consentimento de participação no fim deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua, e a outra, do pesquisador responsável.

CONSENTIMENTO

Eu, Raquel Ody Reiter, concordo de livre e espontânea vontade em participar do estudo "DESIGN, PROJETO E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO PARA INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO" e esclareço que obtive todas as informações necessárias.

Joinville, 01 de dezembro de 2015.

Raquel Ody Reiter
Assinatura do participante da pesquisa

Pesquisador responsável:

Daniela Bernardi
Daniela Bernardi

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética que envolve a referida pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pelo telefone (47) 3461-9235 ou no endereço da Univille, Rua Paulo Malschitzki, n.º 10, Zona Industrial, *Campus* Universitário, Joinville (SC), CEP 89219-710.

Após ser esclarecido sobre a pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o consentimento de participação no fim deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua, e a outra, do pesquisador responsável.

CONSENTIMENTO

Eu, Marlene J.B. Massardo, concordo de livre e espontânea vontade em participar do estudo "DESIGN, PROJETO E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO PARA INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO" e esclareço que obtive todas as informações necessárias.

Joinville, 01 de dezembro de 2015.

Marlene J.B. Massardo
Assinatura do participante da pesquisa

Pesquisador responsável:

Daniela Bernardi
Daniela Bernardi

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética que envolve a referida pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pelo telefone (47) 3461-9235 ou no endereço da Univille, Rua Paulo Malschitzki, n.º 10, Zona Industrial, *Campus* Universitário, Joinville (SC), CEP 89219-710.

Após ser esclarecido sobre a pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o consentimento de participação no fim deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua, e a outra, do pesquisador responsável.

CONSENTIMENTO

Eu, Debni Bernardi, concordo de livre e espontânea vontade em participar do estudo "DESIGN, PROJETO E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO PARA INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO" e esclareço que obtive todas as informações necessárias.

Joinville, 01 de dezembro de 2015.

Debni Bernardi
Assinatura do participante da pesquisa

Pesquisador responsável:

Daniela Bernardi
Daniela Bernardi

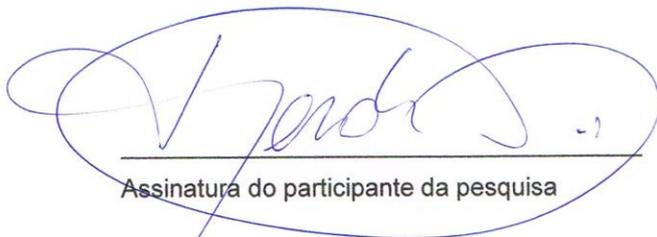
ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética que envolve a referida pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pelo telefone (47) 3461-9235 ou no endereço da Univille, Rua Paulo Malschitzki, n.º 10, Zona Industrial, *Campus* Universitário, Joinville (SC), CEP 89219-710.

Após ser esclarecido sobre a pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o consentimento de participação no fim deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua, e a outra, do pesquisador responsável.

CONSENTIMENTO

Eu, MARCO VENDRUSCO DA SILVA concordo de livre e espontânea vontade em participar do estudo "DESIGN, PROJETO E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO PARA INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO" e esclareço que obtive todas as informações necessárias.

Joinville, 01 de dezembro de 2015.


Assinatura do participante da pesquisa

Pesquisador responsável:

Daniela Bernardi
Daniela Bernardi

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética que envolve a referida pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pelo telefone (47) 3461-9235 ou no endereço da Univille, Rua Paulo Malschitzki, n.º 10, Zona Industrial, *Campus* Universitário, Joinville (SC), CEP 89219-710.

Após ser esclarecido sobre a pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assinie o consentimento de participação no fim deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua, e a outra, do pesquisador responsável.

CONSENTIMENTO

Eu, Bruceana Maria Belezzi, concordo de livre e espontânea vontade em participar do estudo "DESIGN, PROJETO E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO PARA INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO" e esclareço que obtive todas as informações necessárias.

Joinville, 01 de dezembro de 2015.

Bruceana Belezzi

Assinatura do participante da pesquisa

Pesquisador responsável:

Daniela Bernardi

Daniela Bernardi

APÊNDICE 6 – AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM

Eu, _____, autorizo, nos termos da Constituição da República Federativa do Brasil, no seu capítulo X, artigo 5, à Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj), mantenedora da Universidade da Região de Joinville (Univille), a utilizar minha imagem e/ou voz, diante da aprovação do material apresentado, em qualquer mídia eletrônica, falada ou impressa, bem como autorizar o uso de nome, estando ciente de que não há pagamento de cachê e de que a utilização dessas imagens será para fins da pesquisa “*DESIGN, PROJETO E PRODUTO: O DESENVOLVIMENTO DE MOBILIÁRIO ESTOFADO PARA INDÚSTRIA SERFLEX DE PINHALZINHO (SC)*”, cujo objetivo é “identificar que características e necessidades têm os usuários de mobiliários estofados em espaços residenciais reduzidos”.

Joinville, _____ de _____ de 2015.

Assinatura: _____

Eu, Carla Quillante, autorizo, nos termos da Constituição da República Federativa do Brasil, no seu capítulo X, artigo 5, à Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj), mantenedora da Universidade da Região de Joinville (Univille), a utilizar minha imagem e/ou voz, diante da aprovação do material apresentado, em qualquer mídia eletrônica, falada ou impressa, bem como autorizar o uso de nome, estando ciente de que não há pagamento de cachê e de que a utilização dessas imagens será para fins da pesquisa "DESIGN, PROJETO E PRODUTO: O DESENVOLVIMENTO DE MOBILIÁRIO ESTOFADO PARA INDÚSTRIA SERFLEX DE PINHALZINHO (SC)", cujo objetivo é "identificar que características e necessidades têm os usuários de mobiliários estofados em espaços residenciais reduzidos".

Joinville, 01 de dezembro de 2015.

Assinatura: Carla Q.

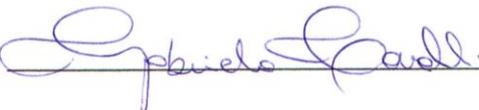
Eu, Morizete da Silva, autorizo, nos termos da Constituição da República Federativa do Brasil, no seu capítulo X, artigo 5, à Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj), mantenedora da Universidade da Região de Joinville (Univille), a utilizar minha imagem e/ou voz, diante da aprovação do material apresentado, em qualquer mídia eletrônica, falada ou impressa, bem como autorizar o uso de nome, estando ciente de que não há pagamento de cachê e de que a utilização dessas imagens será para fins da pesquisa "DESIGN, PROJETO E PRODUTO: O DESENVOLVIMENTO DE MOBILIÁRIO ESTOFADO PARA INDÚSTRIA SERFLEX DE PINHALZINHO (SC)", cujo objetivo é "identificar que características e necessidades têm os usuários de mobiliários estofados em espaços residenciais reduzidos".

Joinville, 01 de dezembro de 2015.

Assinatura: 

Eu, GABRIELA CAVANINI, autorizo, nos termos da Constituição da República Federativa do Brasil, no seu capítulo X, artigo 5, à Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj), mantenedora da Universidade da Região de Joinville (Univille), a utilizar minha imagem e/ou voz, diante da aprovação do material apresentado, em qualquer mídia eletrônica, falada ou impressa, bem como autorizar o uso de nome, estando ciente de que não há pagamento de cachê e de que a utilização dessas imagens será para fins da pesquisa "DESIGN, PROJETO E PRODUTO: O DESENVOLVIMENTO DE MOBILIÁRIO ESTOFADO PARA INDÚSTRIA SERFLEX DE PINHALZINHO (SC)", cujo objetivo é "identificar que características e necessidades têm os usuários de mobiliários estofados em espaços residenciais reduzidos".

Joinville, 01 de dezembro de 2015.

Assinatura: 

Eu, Franciele Jara da Silva, autorizo, nos termos da Constituição da República Federativa do Brasil, no seu capítulo X, artigo 5, à Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj), mantenedora da Universidade da Região de Joinville (Univille), a utilizar minha imagem e/ou voz, diante da aprovação do material apresentado, em qualquer mídia eletrônica, falada ou impressa, bem como autorizar o uso de nome, estando ciente de que não há pagamento de cachê e de que a utilização dessas imagens será para fins da pesquisa "DESIGN, PROJETO E PRODUTO: O DESENVOLVIMENTO DE MOBILIÁRIO ESTOFADO PARA INDÚSTRIA SERFLEX DE PINHALZINHO (SC)", cujo objetivo é "identificar que características e necessidades têm os usuários de mobiliários estofados em espaços residenciais reduzidos".

Joinville, 01 de dezembro de 2015.

Assinatura: Franciele Jara da Silva

Eu, Janete Bergamin, autorizo, nos termos da Constituição da República Federativa do Brasil, no seu capítulo X, artigo 5, à Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj), mantenedora da Universidade da Região de Joinville (Univille), a utilizar minha imagem e/ou voz, diante da aprovação do material apresentado, em qualquer mídia eletrônica, falada ou impressa, bem como autorizar o uso de nome, estando ciente de que não há pagamento de cachê e de que a utilização dessas imagens será para fins da pesquisa "DESIGN, PROJETO E PRODUTO: O DESENVOLVIMENTO DE MOBILIÁRIO ESTOFADO PARA INDÚSTRIA SERFLEX DE PINHALZINHO (SC)", cujo objetivo é "identificar que características e necessidades têm os usuários de mobiliários estofados em espaços residenciais reduzidos".

Joinville, 01 de dezembro de 2015.

Assinatura: Janete B. Z. Bergamin
Ingrid Z. Bergamin

Eu, Beloni Bernardi, autorizo, nos termos da Constituição da República Federativa do Brasil, no seu capítulo X, artigo 5, à Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj), mantenedora da Universidade da Região de Joinville (Univille), a utilizar minha imagem e/ou voz, diante da aprovação do material apresentado, em qualquer mídia eletrônica, falada ou impressa, bem como autorizar o uso de nome, estando ciente de que não há pagamento de cachê e de que a utilização dessas imagens será para fins da pesquisa "DESIGN, PROJETO E PRODUTO: O DESENVOLVIMENTO DE MOBILIÁRIO ESTOFADO PARA INDÚSTRIA SERFLEX DE PINHALZINHO (SC)", cujo objetivo é "identificar que características e necessidades têm os usuários de mobiliários estofados em espaços residenciais reduzidos".

Joinville, 01 de dezembro de 2015.

Assinatura: Beloni Bernardi
Dezembrino R da Silva

Eu, Roquelí Ody Peiter, autorizo, nos termos da Constituição da República Federativa do Brasil, no seu capítulo X, artigo 5, à Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj), mantenedora da Universidade da Região de Joinville (Univille), a utilizar minha imagem e/ou voz, diante da aprovação do material apresentado, em qualquer mídia eletrônica, falada ou impressa, bem como autorizar o uso de nome, estando ciente de que não há pagamento de cachê e de que a utilização dessas imagens será para fins da pesquisa "DESIGN, PROJETO E PRODUTO: O DESENVOLVIMENTO DE MOBILIÁRIO ESTOFADO PARA INDÚSTRIA SERFLEX DE PINHALZINHO (SC)", cujo objetivo é "identificar que características e necessidades têm os usuários de mobiliários estofados em espaços residenciais reduzidos".

Joinville, 01 de dezembro de 2015.

Assinatura: Roquelí Ody Peiter

Eu, Marlene J.B. Massardo, autorizo, nos termos da Constituição da República Federativa do Brasil, no seu capítulo X, artigo 5, à Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj), mantenedora da Universidade da Região de Joinville (Univille), a utilizar minha imagem e/ou voz, diante da aprovação do material apresentado, em qualquer mídia eletrônica, falada ou impressa, bem como autorizar o uso de nome, estando ciente de que não há pagamento de cachê e de que a utilização dessas imagens será para fins da pesquisa "DESIGN, PROJETO E PRODUTO: O DESENVOLVIMENTO DE MOBILIÁRIO ESTOFADO PARA INDÚSTRIA SERFLEX DE PINHALZINHO (SC)", cujo objetivo é "identificar que características e necessidades têm os usuários de mobiliários estofados em espaços residenciais reduzidos".

Joinville, 01 de dezembro de 2015.

Assinatura: Marlene J.B. Massardo

Eu, MAURO VENDRUSOLO DA ROCHA, autorizo, nos termos da Constituição da República Federativa do Brasil, no seu capítulo X, artigo 5, à Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj), mantenedora da Universidade da Região de Joinville (Univille), a utilizar minha imagem e/ou voz, diante da aprovação do material apresentado, em qualquer mídia eletrônica, falada ou impressa, bem como autorizar o uso de nome, estando ciente de que não há pagamento de cachê e de que a utilização dessas imagens será para fins da pesquisa "DESIGN, PROJETO E PRODUTO: O DESENVOLVIMENTO DE MOBILIÁRIO ESTOFADO PARA INDÚSTRIA SERFLEX DE PINHALZINHO (SC)", cujo objetivo é "identificar que características e necessidades têm os usuários de mobiliários estofados em espaços residenciais reduzidos".

Joinville, 01 de dezembro de 2015.

Assinatura: Mauro Vendrusolo da Rocha

Eu, Brustiana Marta Beleggio, autorizo, nos termos da Constituição da República Federativa do Brasil, no seu capítulo X, artigo 5, à Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj), mantenedora da Universidade da Região de Joinville (Univille), a utilizar minha imagem e/ou voz, diante da aprovação do material apresentado, em qualquer mídia eletrônica, falada ou impressa, bem como autorizar o uso de nome, estando ciente de que não há pagamento de cachê e de que a utilização dessas imagens será para fins da pesquisa "DESIGN, PROJETO E PRODUTO: O DESENVOLVIMENTO DE MOBILIÁRIO ESTOFADO PARA INDÚSTRIA SERFLEX DE PINHALZINHO (SC)", cujo objetivo é "identificar que características e necessidades têm os usuários de mobiliários estofados em espaços residenciais reduzidos".

Joinville, 01 de dezembro de 2015.

Assinatura: Brustiana Beleggio
Costance Keimann dos Santos

AUTORIZAÇÃO

Nome do autor: Daniela Bernardi

RG: 4.906.487

Título do Projeto Final: *DESIGN*, PROJETO E DESENVOLVIMENTO DE
PRODUTO PARA INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO SERFLEX

Autorizo a Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, através da
Biblioteca Universitária, disponibilizar cópias do projeto final de minha autoria.

Joinville, 04 de julho de 2016.


Daniela Bernardi